



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDPAr
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO - CMRV
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BRUNA LARISSE LIMA NASCIMENTO

**ENTRE VERSOS E SABERES: A LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO
DIDÁTICO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DE APRENDIZAGENS
SIGNIFICATIVAS**

PARNAÍBA
2025

BRUNA LARISSA LIMA NASCIMENTO

**ENTRE VERSOS E SABERES: A LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO
DIDÁTICO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DE APRENDIZAGENS
SIGNIFICATIVAS**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, como um dos requisitos necessários para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^o. Dra. Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques.

**PARNAÍBA
2025**

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

N244e Nascimento, Bruna Larisse Lima

Entre versos e saberes: a Literatura de Cordel como recurso didático pedagógico na formação de aprendizagens significativas [recurso eletrônico] / Bruna Larisse Lima Nascimento. – 2025.

57 f.

TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2025.

Orientação: Prof^ª. Dra. Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques.

1. Aprendizagem significativa. 2. Cordel - Recurso didático pedagógico. I. Título.

CDD: 371.3

BRUNA LARISSA LIMA NASCIMENTO

**ENTRE VERSOS E SABERES: A LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO
DIDÁTICO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DE APRENDIZAGENS
SIGNIFICATIVAS**

APROVADO EM: 11/07/2025

BANCA EXAMINADORA

Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques

**Prof. Dra. Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques - UFDPAr
(Orientadora)**

Cleidivan Alves dos Santos

Prof. Dr. Cleidivan Alves dos Santos - UFDPAr

Examinador

Prof. Esp. Francisco Eudes de Sousa – SEDUC/PARNAÍBA-PI

Examinador

PARNAÍBA

2025

Dedico...

Àquela pessoa que aqui na terra sempre foi minha fonte de amor, cuidado e inspiração, àquela que sempre com resiliência enfrentou os obstáculos da vida com fé e força, que até em sua partida me ensinou a lutar, não só por mim, mas por ela também. Minha maior saudade, eu te amo do fundo do meu coração, vovó!
(In Memoriam)

Espero que em seu descanso eu possa ser motivo de orgulho!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que ao estender sua mão me sustentou em meio às dificuldades e me permitiu concluir este trabalho, sou grata por ele me mostrar que ser Cristã é confiar em meio ao deserto e crer que o sustento é a graça de Deus e essa mesma nos faz alcançar as promessas. Sou grata a ele por ser meu ombro amigo, meu confidente, meu alicerce, meu porto seguro, por ser o maior motivo de alegria, sou grata por seu sangue derramado na cruz por mim sem ao menos eu merecer, enfim sou grata pelo sopro de vida que me foi dado. Toda honra e Glória a ti, Senhor!

Agradeço também a minha família, que foram uma ponte para mim entre o céu e a terra, ao receber todo amor, cuidado, carinho, atenção e zelo, em especial, expresso minha sincera gratidão a minha mãe Dulce que com tanto esforço me criou, com tanto zelo me educou, que me mostrou o mundo com amor, seu esforço sem dúvidas será honrado, obrigada por escolher enfrentar a guerra por mim, sem dúvidas esse trabalho também é sua. Pois, sem ela nada disso seria possível, esta foi quem me levou à escola de ABC pela primeira vez, a mesma foi àquela que também enxugou meu choro naquele primeiro dia desesperador, só que dessa vez eu estava em outra posição: agora, A Professora, da nova experiência em sala de aula, assim me motivando e me mostrando que o segredo da vida é não desistir da história no início do parágrafo (metáfora do coração rs).

Do fundo do meu coração agradeço meu papai Marcos que sem dúvidas faz parte dessa conquista quando por muitas vezes me trouxe força e coragem para alcançar meus objetivos em meio às dificuldades, não me levou pela primeira vez para a minha escola de estágio, mas por muitas vezes mesmo com seu suor e cansaço me levou a outras, me deu conselhos de como agir com algumas situações, me acolheu nos dias exaustivos e se preocupou com cada pequena situação do dia a dia.

Agradeço com todo meu coração às minhas avós por cada gesto que me fez querer alcançar essa conquista, apesar de hoje não presenciarem este momento aqui na terra, mas estão aqui em meu coração.

Com felicidade agradeço a todos os meus amigos, que foram meu porto seguro de desabafos sobre as dificuldades enfrentadas no caminho, bem como foram aqueles que trouxeram um ar de leveza para os dias, aqueles que me ouviram e sempre também estiveram ao meu lado! Sem

citar para não esquecer de ninguém rsrs – do fundo do meu coração sou grata!

Venho estender esse agradecimento às minhas amigas que conheci nessa trajetória de graduação que ao longo do processo foram motivos de alegrias e sorrisos diante o cansaço da rotina acadêmica, foram abraços na exaustão, foram meus pontos de carinho nos dias difíceis, o consolo do cansaço, Andressa, Andresa e Lizandra, a vocês sou grata por cada sorriso genuíno tirado.

Agradeço a minha orientadora que foi exemplo e inspiração durante essa trajetória. Agradeço também a todos os professores que foram essenciais para minha formação, bem como as educadoras que passaram ao longo do caminho e a cada criança que tocou meu coração com amor com seus gestos de pureza e delicadeza, por vocês eu acredito na educação, prometo ser o melhor de mim. Assim como, a banca avaliadora que com tanto carinho por foram escolhidos a dedo para fazerem parte dessa história.

EU NÃO DESISTO

*[...] Mas em meio à batalha, ele apareceu e deitou do meu lado
 Agitou o meu corpo e notou que eu estava muito machucado
 Eu tava abatido, sangrando, com sede, com fome, com medo
 E Ele segurou minha mão, ficou bem do meu lado o tempo inteiro*

*E a cada suspiro que eu dava, Ele vinha e falava: Não é pra dormir
 Me deu um pouco de água, um pedaço de pão pra poder prosseguir
 Me disse com tanta firmeza: Ninguém vai morrer, ninguém vai desistir
 E Ele olhou nos meus olhos, com tanto amor, me disse assim*

É que eu não desisto de você, Meu filho

E se for preciso

Eu entro no meio da guerra só para te lembrar

Que nunca desisto de você, Meu filho

E se for preciso

Eu entro no meio da guerra só para te ajudar

Se apoie em meus ombros, não solta, nós vamos lutar

Se apoie em meus ombros, não solta, nós vamos lutar

Nós vamos lutar, nós vamos lutar

Se apoie em meus ombros, não solta, nós vamos lutar.

[...]

(Jessé Aguiar)

RESUMO

O presente estudo evidencia, em síntese, a relevância da literatura de Cordel como metodologia pedagógica eficaz na promoção de uma aprendizagem significativa. A presente pesquisa teve como foco central a análise da utilização do Cordel para a construção de um conhecimento significativo. Dessa forma delineou-se como objetivo geral analisar as contribuições da literatura de cordel como recurso e prática pedagógica mediadora na construção de uma aprendizagem significativa, identificando suas principais características, bem como os aspectos que favorecem a integração, a participação e o desenvolvimento crítico dos alunos da Educação Básica. De forma específica, buscou-se refletir sobre os fundamentos das metodologias ativas e sua relação com a aprendizagem significativa; discutir as potencialidades da Literatura de Cordel como recurso pedagógico no contexto escolar; refletir sobre a utilização do Cordel como recurso didático pedagógico proveniente do projeto de intervenção; avaliar os efeitos da aplicação do cordel no processo de ensino-aprendizagem, considerando o engajamento, a criatividade e a participação dos alunos. Fundamentada em autores como Oliveira (2005), Andrade (2010) e entre outros, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com base em um projeto de intervenção pedagógica intitulado Cordel Encantado: Um Mundo Letrado. A análise dos dados foi realizada sob a luz da Sequência Fedathi como metodologia de análise dos dados (SFMAD), referenciada por Menezes *et al* (2024). Os resultados evidenciaram que o uso do cordel em sala de aula potencializa o engajamento dos alunos, valoriza sua cultura local e promove o desenvolvimento integral, mostrando-se uma metodologia eficaz na mediação do conhecimento e construção de uma aprendizagem significativa.

PALAVRAS – CHAVES: Cordel; Aprendizagem Significativa; Recurso didático pedagógico.

ABSTRACT

This study highlights the relevance of Cordel Literature as an effective pedagogical methodology for promoting meaningful learning. The central focus of this research was the analysis of Cordel literature as a means to construct significant knowledge. Accordingly, the general objective was to analyze the contributions of Cordel as a mediating pedagogical resource and practice in the development of meaningful learning, identifying its main characteristics as well as the aspects that foster integration, participation, and the critical development of students in Basic Education. Specifically, the study aimed to reflect on the foundations of active methodologies and their relationship with meaningful learning; to discuss the potential of Cordel literature as a pedagogical tool in the school context; to explore the use of Cordel as a didactic-pedagogical resource arising from an intervention project; and to evaluate the effects of Cordel's application in the teaching-learning process, considering student engagement, creativity, and participation. Grounded in the works of Oliveira (2005), Andrade (2010), among others, the research adopted a qualitative approach based on an educational intervention project entitled Enchanted Cordel: A Literate World. Data analysis was conducted using the Fedathi Sequence as a methodological framework (SFMAD), referenced by Menezes et al (2024). The results showed that using Cordel in the classroom enhances student engagement, values local culture, and fosters holistic development, proving to be an effective methodology for knowledge mediation and the construction of meaningful learning.

KEYWORDS: Cordel; Methodology; Meaningful Learning; Fedathi Sequence.

SUMÁRIO

1	VERSOS DE UM ALUNO NO COMEÇO: CORDEL NA SALA EU MEREÇO!	
	13
1.1	O Cordel Inicial	13
2	RECITANDO UM CORDEL EMBASADO, PARA COM CIÊNCIA SER REFERENCIADO.....	16
3	A TRILHA DA PESQUISA: RIMA, SEQUÊNCIA E INSPIRAÇÃO NO CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO.....	22
3.1	Subfase 1 – Curadoria	27
3.2	Subfase 2 - Minúcia.....	27
3.2.1	Observação não participante	27
3.2.2	Diário de bordo.....	28
3.2.3	Desenvolvimento do projeto "Cordel Encantado: Um Mundo Letrado"	29
3.3	Subfase 3- Apresentação.....	30
3.4	Subfase 4 - Interpretação.....	30
4	ANALISANDO E DISCUTINDO: DE MÃOS DADAS COM SFMAD VAMOS REFLETINDO.....	32
4.1	Literatura de Cordel: fundamentos da metodologia ativa e sua relação com a aprendizagem significativa.....	32
4.2	Potencialidades da Literatura de Cordel como recurso didático pedagógico no contexto escolar.....	34
4.3	Cordel como facilitador na construção de uma aprendizagem significativa.....	39
4.4	Reflexões sobre a utilização do Cordel como recurso didático pedagógico: vivências do projeto de intervenção.....	41
5	BORA, AGORA: QUANDO O VERSO VIRA PROVA PARA COMPROVA.....	48
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICE A.....	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Abertura do projeto: Letra F e o Cordel

Figura 2 – Intervenção 2: Ditado orientado para o cordel ser continuado

Figura 3 – Intervenção 3: Leitura de Cordel e atividade de caça palavras

Figura 4 - Intervenção 4: Recursos mediadores com o cordel

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

BCC - Base Comum Curricular

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

SF MAD - Sequência Fedathi Metodologia de Análise de Dados

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição das subfases da Sequência Fedathi como metodologia de análise de dados

1 VERSOS DE UM ALUNO NO COMEÇO: CORDEL NA SALA EU MEREÇO!

1.1 O CORDEL INICIAL

Agora pegue o seu lugar,
Que a prosa vai começar!
O que trago aqui é vivência,
Pesquisa com experiência,
Que nasceu da inspiração
E também da observação.

Foi com fé e coração guiado
Que esse estudo foi pensado.
Pelas mãos do bom Jesus,
Que alumia e nos conduz,
Fui traçando esse caminho,
Com saber e com carinho.

Pra você, leitor atento,
Vou contar o fundamento.
Passo a passo vou mostrar
E com clareza explicar.
Como a proposta surgiu,
E no papel se construiu.

Primeiro, sem demorar,
O objetivo vou apresentar,
Com o cordel como aliado,
O saber foi explorado.
Mas calma, que não paro por aí,
Tem mais coisa pra dividir.

Os objetivos vou detalhar,
Um por um vou comentar.
Tudo foi bem planejado,
Com cuidado estruturado.
Então, se acomode por aí,
Que a jornada começa por aqui!

Ora bola... vamos começar de vez
Pra valer com lucidez!
Foi tudo bem destrinchado,
Estudado e analisado.



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2025).

A educação tem como intuito formar sujeitos cidadãos ativos de modo integral, considerando-o como sujeito multideterminado a partir de sua compreensão teórica do mundo que o cerca, para além de tão somente o âmbito intelectual, partindo do conceito de *omnilateralidade*, que de acordo com autores como Frigotto (2005, 2010), Ramos (2005, 2010, 2017) e Saviani (1989, 2007) refere-se a formação do sujeito por completo, considerando também seus valores e princípios éticos, morais, emocionais, políticos e culturais.

Com isso, percebe-se a relevância da educação na transformação ou perpetuação da sociedade atual, visto que para desenvolver indivíduos críticos e reflexivos é necessário que o educador busque utilizar metodologias inovadoras que contribuam diretamente no processo de ensino e aprendizagem, para assim alcançar uma maior efetividade e propor atividades que se relacionem com a realidade do aluno para que haja a produção de um conhecimento significativo, aproximando o sujeito e o objeto de estudo. Pois, como afirma Moreira (2006), essa aprendizagem significativa acontece quando uma nova informação dialoga diretamente com os conceitos já pré-estabelecidos pelo sujeito tornando o aprendizado mais significativo. Segundo Ausubel, Nova & Hanesian (1980), o fator essencial que influencia a aprendizagem é aquilo que o sujeito aprendiz já conhece, logo, essa deve ser a base para a construção dos novos saberes propostos pelos seus ensinamentos.

Tais metodologias utilizadas devem se pautar em um ensino didático por meio da Ludicidade, visto que muitos estudos comprovam a sua eficácia ao perceber a desenvoltura dos alunos diante a operacionalização de didáticas lúdicas que estimulem seu interesse e florem sua criatividade, tornando o "aprender" em um momento prazeroso e agradável, podendo ser por meio de jogos, brincadeiras, contação de histórias e rodas de conversa.

Entre as diversas possibilidades de aplicar um ensino lúdico estimulador em sala de aula, destaca-se a Literatura Infantil. Sendo essa uma estratégia relevante não somente no processo de alfabetização e letramento, como também pode ser utilizada em diversas áreas do conhecimento fazendo o uso da interdisciplinaridade. Segundo Fazenda (2009, p. 18), a atitude interdisciplinar é um ato ousado, que gera um ato de pensar e construir, baseado na troca do diálogo a partir do pensamento do outro.

Portanto, literatura pode ser vista como um recurso favorável a diversos assuntos a serem abordados em sala de aula, havendo a possibilidade de dialogar com as diversas áreas do conhecimento.

Entretanto, hodiernamente a Literatura Infantil tem sido desenvolvida de forma excludente a determinadas culturas, visto que os conhecimentos locais não são explanados de forma abundante no ambiente escolar atual, sendo isso um impedimento na formação da

identidade cultural. Apesar do discurso de que educação deve apresentar-se paralelamente com a cultura, no contexto educacional hodierno no âmbito das contações de histórias é perceptível uma valorização das obras estrangeiras para sensibilizar os alunos sobre a temática que será abordada em sala de aula.

Os livros infantis são recursos de extrema importância no processo de ensino aprendizagem, visto que por meio deles, as crianças conseguem compreender melhor os conteúdos que são abordados em sala de aula, o uso de histórias que falam sobre as histórias e a cultura local, podem ajudar as crianças a conhecerem o seu contexto social, fazendo com que elas possam aprender mais sobre sua origem e utilizar-se desse saber primário para desenvolver outras áreas do conhecimento. No que diz respeito à literatura infantil regional, destacamos o gênero literário de cordel como sendo o enfoque desta pesquisa, visto que tal literatura aborda principalmente as características da região Nordeste, possuindo representatividade cultural abordando assuntos e costumes do cotidiano nordestino.

Diante dessas assertivas, podemos indagar os seguintes questionamentos: Mas o que fazer com o saber cultural para que os sujeitos alunos participem ativamente nesse processo de aprendizagem? Como gerar interesse e atenção dos mesmos? Essas perguntas estão frequentemente no cotidiano do professor educador que visa contribuir para a construção de uma aprendizagem significativa e não focaliza a sua atuação em somente "transmissão" de conhecimento. Logo, estes buscam por metodologias atrativas e eficientes, portanto, nesse estudo abordaremos sobre a utilização do gênero literário Cordel e seu impacto como recurso pedagógico didático para a construção dessa aprendizagem, através da sensação de identificação, presença de melodia e sonoridade, presença de jogos simbólicos e entre outros fatores a serem discutidos durante a obra.

Traremos como palco de discussão pedagógica não somente a relevância desse gênero para a aprendizagem, bem como também ao favorecimento da construção de criatividade infantil em produções literárias por meio dos Cordéis. Visto que, o Cordel proporciona associar o saber popular com os conteúdos programáticos abordados em sala de aula, que por diversas vezes, são considerados pelos alunos um assunto "entediante"- segundo o linguajar etário, visto que geralmente não apresentam proximidade diante suas realidades.

Pois, indubitavelmente, a Literatura de Cordel permite ao sujeito uma identificação com seu contexto social, além de ser uma leitura agradável e instigante por conta da musicalização intrínseca com a presença de rimas, esse modelo artístico é constituído por meio de versos e estrofes. Por meio dessa leitura gera-se uma oportunidade de diálogo com o mundo e assim torna-se possível estabelecer uma conexão tangível com as práticas desenvolvidas na instituição de ensino.

Assim, a pesquisa tem como problema: De que maneira a literatura de cordel, utilizada como recurso e prática pedagógica mediadora, pode contribuir para a construção de uma aprendizagem significativa, promovendo a integração, a participação e o desenvolvimento crítico dos alunos da Educação Básica?

A pesquisa delineou como objetivo geral analisar as contribuições da literatura de cordel como recurso e prática pedagógica mediadora na construção de uma aprendizagem significativa, identificando suas principais características, bem como os aspectos que favorecem a integração, a participação e o desenvolvimento crítico dos alunos da Educação Básica. De forma específica, buscou-se refletir sobre os fundamentos das metodologias ativas e sua relação com a aprendizagem significativa; discutir as potencialidades da Literatura de Cordel como recurso pedagógico no contexto escolar; refletir sobre a utilização do Cordel como recurso didático pedagógico proveniente do projeto de intervenção; avaliar os efeitos da aplicação do cordel no processo de ensino-aprendizagem, considerando o engajamento, a criatividade e a participação dos alunos. Nesse contexto, trazemos alguns autores para embasar nosso debate e análise acerca da questão a ser abordada, bem como Oliveira (2005), Andrade (2010), Lajolo (2008), Oliveira (2005) e dentre outros.

Compreendendo tamanha relevância da mesma para a educação, visto que o tema proporciona um novo olhar para a construção da aprendizagem significativa por meio da utilização do gênero literário: Cordel, que apesar de historicamente já ser um gênero bem quisto pela sociedade, é escassa sua abordagem metodológica em sala de aula como.

O texto está organizado em cinco seções, sendo a primeira a introdução referenciada como "Versos de um aluno no começo: cordel na sala eu mereço!"; seguida do referencial teórico que visa trazer o embasamento científico necessário para construção desse estudo, sendo ele intitulado por "Recitando um cordel embasado, para com ciência ser referenciado"; após isso segue a metodologia que traz de forma clara e concisa como se deu a pesquisa e o projeto de intervenção realizado na escola municipal bem como análise de dados desta obra, nomeada por "A trilha da pesquisa: rima, sequência e inspiração no caminho da investigação", neste segmento apresentamos a própria análise de dados denominada por "Analisando e discutindo: de mãos dadas com SFMAD vamos refletindo" na qual contém as reflexões acerca do objeto central da pesquisa; por fim, encontra-se a conclusão na qual a pesquisadora finaliza o estudo com suas conclusões após todas as perspectivas apresentadas no trabalho, sendo esta a última seção referenciada por "Bora, agora: quando o verso vira prova".

Vale ressaltar que o tópico da metodologia de pesquisa caracteriza-se em uma referência bibliográfica acerca de como ocorreu a organização e execução da abordagem, sendo esta qualitativa, tipo de pesquisa, caracterizando-se como bibliográfica e pesquisa-ação, os

instrumentos foram a observação não participante, diário de bordo e o projeto de intervenção, além da caracterização da Sequência Fedathi como metodologia de Análise de dados (SFMAD), proporcionando um embasamento teórico a fim de comprovar a relevância de do desenvolvimento do gênero Cordel em sala de aula, elucidamos a descrição do Projeto de Intervenção chamado "Cordel Letrado: Um novo mundo encantado" realizada em uma escola pública no município de Parnaíba-PI com uma turma de segundo ano dos anos iniciais do ensino fundamental.

O presente estudo originou-se da satisfação em reconhecer o potencial do Cordel como estratégia facilitadora da aprendizagem, uma vez que possibilita a conexão entre os conhecimentos previamente adquiridos pelos indivíduos e novos saberes. O interesse pelo cordel surgiu logo nos anos finais do Ensino Fundamental, onde a participação de um projeto na escola referentes ao cordel acordou o afeto pelo mesmo. Onde mais tarde na universidade, como acadêmica do curso de Pedagogia esse interesse aumentou e se consolidou como uma estratégia didática-pedagógica nas apresentações de trabalho, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID, além dos estágios obrigatórios.

2 RECITANDO UM CORDEL EMBASADO, PARA COM CIÊNCIA SER REFERENCIADO

A expressão “ensino e aprendizagem” tem sido enfatizada no contexto das pesquisas científicas no âmbito educacional, entretanto há uma certa problemática em meio a essa discussão, ao serem percebidos na prática como ações antagônicas de papéis, nas quais uma função compete ao aluno e outra é exercida tão somente pelo professor, visto isso eles apresentam uma relação de distanciamento e ausência de relação dialógica. Diante desse modelo, compreende-se que um sujeito transmite conteúdos, e o outro os memoriza (Anastasiou, 2015; Kubo; Botomé, 2001).

Contudo, no processo de ensino-aprendizagem busca-se delimitar objetivos, metodologias e recursos que facilitem a aprendizagem, fugindo tão somente do ideal de fixação e assimilação dos conteúdos programáticos. Portanto, é necessário a implementação de metodologias ativas, que propaguem um ensino dinâmico e participativo, favorecendo a aprendizagem significativa e processual. Diversos autores como Mello, Alves e Lemos (2014) afirmam tal necessidade nas práticas educativas, promovendo uma educação para além do ensino tradicional.

Entre as diversas possibilidades de aplicar um ensino lúdico estimulador em sala de aula, destaca-se a Literatura Infantil. Tal recurso pedagógico dentro de uma metodologia ativa propicia ao aluno observar, compreender e analisar o mundo ao seu redor de forma a associar o conteúdo curricular e o contexto no qual está inserido. Sendo essa uma proposta didática relevante não somente no processo de alfabetização e letramento, visto que a literatura é essencial para o desenvolvimento cognitivo, ético e moral dos sujeitos, sobretudo no período da infância. Lajolo (2008) reafirma ao compreender que:

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias [...]. (Lajolo, 2008, p.106)

As crianças ao ouvir as histórias criam um mundo imaginário, oportuno de ideias que vão contribuir significativamente na construção da sua aprendizagem, com isso as possibilidades de evolução dessa criança são maiores ao obter contato direto com histórias que abordem sua realidade social vivenciada, visto que ela irá apresentar proximidade com o objeto de estudo.

Não basta saber ler que “Eva viu a uva”. É preciso compreender qual a posição

que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho. (Freire, 1996, p.42)

Portanto, é relevante que a abordagem da literatura seja presente na realidade escolar, visto que o ambiente educacional deveria propiciar aos educandos uma experiência positiva de leitura, pois cabe a escola introduzir a criança no mundo da leitura, visto que a mesma deve atuar de forma a oportunizar o encontro entre a criança e o livro, favorecendo o desenvolvimento tanto cognitivo quanto da sensibilidade ao ato de ler, permitindo a eles saciar seus anseios através do imaginário para assim encontra-se com a sensação de prazer diante o enfrentamento com os livros. Como afirma Oliveira:

[...] Os livros infantis, além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças. Sendo esse gênero objeto da cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias com o mundo imaginativo dela própria. A criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos que lê, isso quando o adulto permite e não impõe os seus próprios significados, visto estar em constante busca de uma utilidade que o cerca. (Oliveira, 2005, p. 125)

Sendo assim, é imprescindível que as instituições levem em consideração a importância da literatura para a formação integral dos indivíduos. Entretanto, as escolas por não apresentarem uma visão decolonial, visto que não buscam questionar os conceitos eurocêntricos sob a própria cultura local, realizam a perpetuação da utilização de histórias europeias como mediadora de aulas nas quais a literatura está presente, tampouco as produções locais são abordadas, assim como as diversas obras literárias do gênero Cordel em salas de aulas. Embora esse não seja um posicionamento atual, seu contexto histórico desvenda alguns pontos que infelizmente se perpetuaram também no âmbito educacional, já que sua introdução enquanto gênero literário no Brasil ocorreu devido a percepção dos portugueses acerca das obras, por vezes consideradas pelos colonizadores como produções somente populares não atingindo a elite como público alvo, logo diante disso, por vezes também eram vistas como obras infrutíferas devido seu "desenvolvimento e reconhecimento cultural". Reitera-se com isso, que tal não uso do Cordel no ambiente escolar é oriundo da xenofobia para com a cultura nordestina, que por vezes é demasiadamente ignorada em seu aspecto literário, social e econômico.

Embora essa marginalização do gênero ainda seja presente na sociedade, é relevante reconhecer que essas produções de Cordéis realizam um movimento de aproximar o aluno do objeto de estudo ao apropriar-se de conceitos culturais vivenciados por ele, com essa proposta facilita-se a construção de significados, visto que a matéria-prima formadora de tais obras são

os diversos e complexos contextos do sujeito cultural, sendo eles capazes de fortalecer a identidade cultural do indivíduo.

Em outras palavras: leitor e texto precisam participar de uma mesma esfera de cultura. O que estou chamando de esfera de cultura inclui a língua e privilegia os vários usos daquela língua que, no correr do tempo, foram constituindo a tradição literária da comunidade (à qual o leitor pertence) falante daquela língua [...] (Lajolo, 2008, p.45)

No que tange ao gênero mencionado, o objeto central dessa pesquisa, o mesmo apresenta-se em versos e situa-se na intersecção entre a oralidade e a escrita. Portanto, é transmitido ao público por meio de apresentações em que os poetas entoam seus versos, além de buscar usualmente a disseminação de seus poemas através da venda de folhetos impressos com capas ilustradas com xilogravuras. Quanto à estrutura, podem ser sextilhas, setessilábicas, quadras e os poemas de dez versos, tematizando pelejas, dentre outras narrativas (Carvalho, 2016).

Quanto a sua estrutura composicional, o gênero possui uma configuração poética envolvente por meio da sensação rítmica apresentada, especialmente sendo desenvolvida entre o público infantil e infanto-juvenil, visto que a entonação favorece o foco e a atenção no momento do desenvolvimento das atividades propostas, por meio da dinamicidade do jogo de palavras e símbolos.

Nela visto portanto, essencialmente o texto, isto é, ao tecido dos significantes que constitui a obra, porque o texto é o próprio aflorar da língua, e porque é no interior da língua que a língua deve ser combatida, desviada: não pela mensagem de que ela é o instrumento, mas pelo jogo das palavras de que ela é o teatro (Barthes, 2013, p. 17)

Outro fator importante para o encantamento do leitor no Cordel é a presença da melodia, gerando uma dinamicidade prazerosa visto que o processo musical e poético pode ser encarado como um desafio à oralidade, tendo como possibilidade a expressão por meio de jogos simbólicos. Consoante Marinho e Pinheiro (2012):

São inúmeros os cordéis que aceitam com facilidade a realização musical. Violeiros cantam e recitam seus poemas. Folhetos escritos para serem lidos ou recitados receberam melodia e em qualquer das situações revelam-nos sua beleza. (Marinho; Pinheiro, 2012, p. 83)

Nessa perspectiva, o cordel exerce funções educativas e sociais, além de proporcionar entretenimento tanto individual quanto coletivo. Essa manifestação cultural continua a ser um

veículo significativo para a educação e a preservação das tradições populares, destacando-se como um meio de expressão artística que transcende gerações e contextos socioculturais. Logo, se torna uma possibilidade no fazer pedagógico dentro das salas de aulas. Para isso, o educador deve atuar como leitor mediador, instigando o interesse do aluno e demonstrando sua percepção crítica a construção da aprendizagem significativa.

A Literatura de Cordel é, hodiernamente, vista como um recurso típico de metodologia ativa em sala de aula, especialmente em instituições escolares localizadas na região Nordeste e suas proximidades locais, tendo em vista que esse gênero literário é reconhecido por representar, em grande maioria, a cultura nordestina, trazendo a representação de costumes, comidas, lugares e personas que carregam a identidade da região. Tais características tendem aguçar a curiosidade dos alunos, visto que as histórias retratadas apresentam proximidade com a realidade na qual eles estão inseridos. Nesse momento, a Educação se integra com a Cultura, trazendo a identidade cultural da região em prol da aprendizagem do sujeito,

Essas ações visam ao desenvolvimento das competências linguística, comunicativa e discursiva de sujeitos em transformação, seres com e no mundo, nas práticas educativas para a atuação na educação do campo na contemporaneidade (Baptista; Nunes, 2013; Coracini, 1995; Freire, 2011).

Ademais, a adoção de um gênero discursivo familiar, como o cordel, configura-se como um método eficaz para se conectar com a realidade do estudante e os gêneros textuais frequentes em suas experiências cotidianas. Dessa maneira, otimiza-se o potencial das práticas de determinados participantes que, ao colocarem em evidência suas vivências linguísticas, em vez de se iniciarem em um gênero desconhecido, interagem com aqueles já assimilados, conforme argumentado por Bakhtin (2003), através da perspectiva da troca verbal inerente aos gêneros discursivos.

Desse modo, a utilização do cordel, um gênero literário tradicional da região, permite que os estudantes explorem e expressem suas experiências de linguagem de maneira mais autêntica e significativa. Ao invés de enfrentarem a complexidade de um novo gênero textual, eles se engajam em práticas discursivas conhecidas, promovendo uma troca verbal dinâmica e enriquecedora, conforme a teoria de Bakhtin (2003). Tal abordagem não só facilita a aprendizagem, mas também valoriza e legitima as práticas culturais e linguísticas dos alunos, ampliando assim suas competências comunicativas.

Para Evaristo (2011, p. 120), o cordel

[...] constituiu-se em um gênero intermediário entre a oralidade e a escrita. Faz uma espécie de ponte de passagem entre uma cultura popular e a outra, literária. Por isso, mantém algumas pistas da oralidade ao ser transposto para

o texto escrito e impresso.

Posto isso, é perceptível que ao realizar um diálogo entre a cultura regional e a educação através da literatura de Cordel torna-se possível a construção de um conhecimento significativo. Tal abordagem de conhecimento fundamenta-se no princípio de proporcionar um entendimento genuíno e relevante para o indivíduo. Nesse contexto, o cordel, ao se basear em elementos do cotidiano, facilita a construção de significado de maneira mais ampla, pois reconhece e incorpora os saberes pré-existentes dos sujeitos.

Ao considerar os conhecimentos prévios dos indivíduos, o cordel permite a associação entre o que já é conhecido e os novos aprendizados. Essa integração promove uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, reforçando a conexão entre as experiências cotidianas e os novos conceitos adquiridos. Rompendo as ideias tradicionais da educação nas quais os conhecimentos dos sujeitos eram fragmentados e não havia possibilidade de conexão entre eles, assim isolando uns dos outros.

Nessa ótica, o Cordel possui grande contribuição no processo de ensino aprendizagem, pois permite a construção de sentido e significado nas práticas educativas. A presença do dialogismo no processo de mediação do cordel nas escolas gera significado e sentido aos novos conhecimentos que serão refletidos pelos indivíduos em sala de aula, considerando que incorpora elementos já abordados no texto, conforme explicado por Almeida (2012),

[...] mediar no contexto das interações sociais, pressupõe uma instância semiótica de trocas simbólicas de elementos informativos. ‘Semiótico’ porque recorre ao uso de signos e tem como objetivo a produção dialógica de significados. O dialogismo é uma característica da própria evolução do pensamento, e não poderia ser diferente com a mediação da informação. Sendo assim, o jogo dos signos, com a intenção proposital de atribuir significados, como empresa humana, está na gênese do processo meditativo. (Almeida, 2012, p. 13).

Sendo assim o Cordel opera seu papel enquanto mediador do conhecimento significativo, promovendo essa relação de texto e contexto. Promovendo um raciocínio de fato, mais lógico e de fácil compreensão aos alunos.

A produção de significados é contextual, e os contextos não são livremente intercambiáveis, a leitura é baseada na relação dialógica entre leitura-texto e texto-contexto. Dessa forma, o sentido relaciona-se ao contexto imediato e sócio histórico e, para o leitor, importa o meio social e histórico concreto em que ele opera [...] (Santos, 2014, p. 85)

Portanto, considera-se o Cordel como um gênero literário relevante para se desenvolver

dentro de sala de aula como metodologia ativa, visto que essa aprendizagem se torna palpável ao saber cultural e social, aproximando-a das temáticas que serão abordadas durante as aulas. Na próxima seção do estudo, será exposto a metodologia utilizada para assim nos aprofundarmos nas possíveis potencialidades no chão escolar.

3 A TRILHA DA PESQUISA: RIMA, SEQUÊNCIA E INSPIRAÇÃO NO CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO

Esse trabalho é constituído por dois diferentes tipos de pesquisas, sendo elas de cunho bibliográfico e a pesquisa-ação colaborativa com o intuito de refletir acerca da relevância da utilização da literatura de cordel para a construção de um conhecimento significativo, partindo do princípio de que a mesma corrobora para a formação de "novos conhecimentos" a partir da realidade na qual o sujeito já está inserido.

Assim, compete-se afirmar que tal estudo é de natureza aplicada, pois buscou analisar, por meio de uma intervenção prática, tal estratégia metodológica em sala de aula a fim de comprovar as suas contribuições na prática de ensino e no processo de aprendizagem dos alunos, assim dialogando entre teoria e prática.

Optou-se pela abordagem qualitativa com o intuito de compreender plenamente o fenômeno, indo além dos dados quantitativos. Esta abordagem permite uma compreensão das práticas educativas, pois baseia-se na verificação de comportamentos e observação de fatos. Esta escolha é devido ao fato de que a pesquisa qualitativa demanda um estudo abrangente do objeto de investigação, levando em consideração o contexto no qual ele está inserido e as particularidades da sociedade a que pertence. O cunho qualitativo, como já mencionado, caracteriza-se pela imersão do pesquisador no ambiente do objeto de estudo. Conforme Chapoulie ao relatar que:

A observação, enquanto procedimento de pesquisa qualitativa, implica a atividade de um pesquisador que observa pessoalmente e de maneira prolongada situações e comportamentos pelos quais se interessa, em reduzir-se a conhecê-los somente por meio das categorias utilizadas por aqueles que vivem essas situações (Chapoulie, 1984, p. 585).

A escolha da utilização das duas abordagens deu-se devido a necessidade de consolidar de forma prática diversas afirmações retratadas por pesquisadores na área da educação, possibilitou assim a vivência da prática pedagógica em campo para comprovar a eficácia de tal metodologia didática no chão do ambiente escolar, não restringindo-se assim somente a pesquisa bibliográfica histórica.

Outrossim, o objetivo da intervenção foi analisar como a Literatura de Cordel facilita a aprendizagem no espaço educacional, considerando que ela apresenta aspectos do cotidiano que permitem aos alunos relacionar o tema abordado ao seu contexto social. Desse modo, Barbier (2002, p. 42) caracteriza uma pesquisa-ação como: "pesquisas utilizadas e concebidas como

meio de favorecer mudanças intencionais" agindo, portanto, de forma militante dentro de sua atuação.

Logo, a pesquisa bibliográfica servirá como primícia e ponto de partida para a pesquisa-ação, visto que inicialmente fez-se uso de obras já elaboradas e relevantes para embasar a pauta do estudo, e por seguinte, guiou a prática através do arcabouço de teoria já estabelecido. Para Andrade (2010, p. 25),

Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. (Andrade, 2010, p. 25)

Em razão do caráter subjetivo inerente à pesquisa qualitativa, é imprescindível a realização de trabalho de campo, direcionando-se a pesquisa-ação colaborativa, pois este é o momento em que o pesquisador se integra ao ambiente onde o fenômeno social ocorre, o que propicia uma reflexão aprofundada sobre os eventos observados e percebidos diretamente. Sendo assim, a pesquisa-ação comprova a natureza dos dados e das fontes, caracterizando assim a pesquisa científica nas dimensões: explicativa, descritiva e exploratória (Gil, 2002) quanto aos objetivos, visto que se utilizou uma investigação literária e a própria pesquisa-ação através de aplicação de um projeto de intervenção em uma escola pública municipal da cidade de Parnaíba - PI.

É válido especificar detalhadamente as dimensões da pesquisa quanto aos objetivos, como citado anteriormente, que estão interligadas a pesquisa-ação. Assim, no que se refere a dimensão explicativa, esta é voltada para a compreensão aprofundada dos fenômenos, a pesquisa explicativa busca identificar os fatores que os determinam ou influenciam, com o objetivo de esclarecer suas relações de causa e efeito. Havendo a possibilidade de realização de continuidade a estudos descritivos, ampliando o entendimento da realidade investigada. Conforme destaca Gil (2007, p. 43), "a pesquisa explicativa pode configurar-se como uma extensão da pesquisa descritiva, uma vez que a identificação dos fatores determinantes de um fenômeno pressupõe que este esteja previamente descrito de forma minuciosa e abrangente", ou seja, é explícito que há uma interligação entre a explicativa e descritiva como fala Gil (2007).

Porém, inferindo-se a dimensão descritiva, esta tem como propósito fundamental a caracterização minuciosa de um determinado grupo, fenômeno ou acontecimento, buscando delinear seus aspectos essenciais a partir da observação sistemática, sem, contudo, exercer qualquer interferência ou manipulação sobre as variáveis investigadas. Trata-se de uma

abordagem que se concentra na descrição acurada da realidade tal como ela se apresenta, permitindo a coleta de informações quantitativas ou qualitativas que subsidiem análises posteriores. Assim, a pesquisa descritiva:

[...] consiste em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave” (Marconi & Lakatos, 2007, p. 189)

A pesquisa também é de viés exploratório visto que foi realizada uma intervenção em lócus para se explorar o objeto de estudo na prática em campo educacional ainda pouco estudado, permitindo se aproximar do objeto central da pesquisa propiciando uma familiaridade com a temática e levantamento de hipóteses, concebendo aproximação do fato. Como destaca Gil (2002, p. 41) “a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato”.

Após a explanação anterior, referente a natureza, abordagem e tipos de pesquisa, é pertinente apresentar os instrumentos de produção de dados que foram utilizados. Para isso, como instrumento de análise foram utilizados: a observação, o diário de bordo, que registrou o período de observação da turma; e os cordéis, empregados como metodologia de ensino e aprendizagem.

De acordo com Cardano (2017), a observação é um procedimento de relevância para compreensão da interação social e agir dos indivíduos de uma realidade, logo torna-se relevante exprimir os dados observados em sala de aula. Como já mencionado, o diário de bordo contém informações do momento inicial do diagnóstico, que serve para, conforme Severino, “[..] levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (Severino, 2007, p. 123). Nesse caso, a escolha deve-se ao fato de tais instrumentos servirem como uma consolidação prática de um estudo, podendo ser útil para futuras pesquisas acerca da temática abordada.

O campo de investigação da presente pesquisa, foi uma escola pública da rede municipal da cidade de Parnaíba - PI, que para preservação da identidade será intitulada pelo nome fictício de Escola Favo de Mel. Nesta organização escolar realizou-se uma pesquisa-ação colaborativa, com aplicação de um projeto de intervenção por meio de práticas educativas utilizando o Cordel como metodologia central das aulas desenvolvidas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especificamente, em uma turma de 2º ano no turno da manhã, para assim analisar a efetividade do eixo central dessa pesquisa, o Cordel.

Após uma coleta de dados por meio da observação e sondagem com a educadora da turma, identificou-se as facilidades e dificuldades das crianças diante a metodologia cotidiana de sua rotina escolar, tornando perceptível alguns pontos que são discutidos na análise de dados, sobretudo, no que diz respeito à participação e interação durante as aulas, e identificação com os objetos de estudos abordados com a turma.

Após esse momento, foi possível traçar um perfil pedagógico de desenvolvimento das aulas aplicadas, sendo definido que as atividades seriam realizadas no primeiro horário da manhã em sala de aula, até o momento de intervalo dos alunos. O projeto como um todo foi desenvolvido em 16 horas, sendo 8 horas destinadas a observação diária no turno manhã e 8 horas a aplicação no primeiro momento de aula, que antecede o recreio.

Portanto, a análise dos dados desta pesquisa foi realizada utilizando a Sequência Fedathi como metodologia de análise de dados (SFMAD), devido à sua adequação a uma abordagem reflexiva e estruturada, baseada em fundamentos, etapas e interfaces que permitem uma compreensão progressiva do tema tratado e das informações obtidas (Menezes; Marques; Santos, 2024).

Nesse viés, é interessante aprofundar-se para entender o que é a Sequência Fedathi para melhor entendimento e reflexões sobre a mesma. A Sequência Fedathi (SF) foi elaborada pelo professor Dr. Hermínio Borges Neto em 1980, e posteriormente desenvolvida por outros educadores da área de pesquisa. Surgiu inicialmente como metodologia de ensino com a intenção de transformar o ensino mecanizado e fragmentado em uma aprendizagem que deve ser desenvolvida e não somente “transmitida”, abstendo-se da posição do professor como figura central desse processo como detentor de todo conhecimento para uma figura que possibilita uma relação dialógica de envolvimento com os alunos, gerando assim uma construção não robótica e mecanizada do ensino. Logo, tal metodologia corrobora para observar a postura do professor de forma crítica em sala de aula de forma sistematizada em fases.

No que diz respeito a essas fases da Sequência Fedathi no âmbito do ensino compreendem: Tomada de Posição, que corresponde à provocação inicial, promovendo um impacto reflexivo a partir da problematização proposta; Maturação, momento de imersão no problema, visando seu amadurecimento por meio de uma reflexão crítica e aprofundada; Solução, etapa em que se elaboram hipóteses plausíveis a partir das análises empreendidas; e, por fim, a Prova, que representa o momento de verificação da compreensão, por meio da socialização do conhecimento construído pelo educando. Dessa forma, inicialmente, torna-se imprescindível reconhecer a relevância da Sequência Fedathi enquanto metodologia de ensino, composta por fases que delineiam com precisão sua lógica estruturante.

Menezes *et al* (2024) sustenta que a SF também adentra ao âmbito da pesquisa, que dentro desse viés, nos debruçamos na análise dos dados visto ao valorizar as etapas da SF para recolhimento de dados utilizando como referência a Sequência Fedathi como metodologia de ensino, havendo necessidade de adequação dos termos e suas características, direcionadas a SFMAD e suas respectivas subfases, como será exposto no Quadro a seguir:

QUADRO 1 – DESCRIÇÃO DAS SUBFASES DA SEQUÊNCIA FEDATHI COMO METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

FASES GERAIS DA METODOLOGIA SF	SUBFASES DA SF COMO METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS	DESCRIÇÃO DAS SUBFASES DA METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS SF
TOMADA DE POSIÇÃO	CURADORIA	Fase inicial da coleta e apresentação dos dados da pesquisa.
MATURAÇÃO	MINÚCIA	Seleção dos dados produzidos na pesquisa que atendem diretamente ao objeto de estudo.
SOLUÇÃO	APRESENTAÇÃO	Descrição dos dados produzidos na pesquisa, organizados em categorias de análises.
PROVA	INTERPRETAÇÃO	Análise dos resultados da pesquisa com base no referencial teórico buscando responder ao objeto de estudo de pesquisa.

Fonte: Menezes *et al* (2024)

Nesse momento da pesquisa a seguir, na próxima seção, é explicado como foi realizada a análise de dados seguindo as subfases da SFMAD por vezes sequenciadas.

As subfases, por sua vez, reafirmam a aplicabilidade da Sequência Fedathi como metodologia de análise, e derivam diretamente da lógica investigativa que ela propõe. São elas: Curadoria, em que se selecionam os instrumentos pertinentes à coleta de dados; Minúcia, etapa de descrição detalhada desses instrumentos e de escolha criteriosa dos dados colhidos;

Apresentação, que organiza os dados de forma coerente, relacionando-os aos objetivos previamente estabelecidos; e, por fim, a Análise e Interpretação de Dados, momento em que se evidencia, de maneira fundamentada, a pertinência dos instrumentos adotados para a temática investigada (Menezes; Marques; Santos, 2024).

À luz dessas considerações, expõe-se a seguir, o percurso metodológico, bem como os procedimentos empregados, a compreender as subfases respectivamente e suas aplicabilidades no decorrer da pesquisa.

3.1 Subfase 1 – Curadoria

Nesta primeira subfase da pesquisa, foram empregados instrumentos metodológicos que possibilitaram a coleta e o registro de informações relevantes ao objeto de estudo para conseguir chegar ao ápice da pesquisa.

Os instrumentos utilizados foram a Observação não participante, registradas no diário de bordo e o desenvolvimento do projeto de intervenção.

3.2 Subfase 2 - Minúcia

Na presente subfase será relatado de forma precisa e meticulosa a relevância de cada instrumento para a elaboração do estudo. Considerando esta uma fase relevante ao leitor para que o mesmo possa compreender como se deu a prática em campo da pesquisa. A seguir apresentamos a descrição de como ocorreu e quais os dados obtidos no decorrer de sua execução.

3.2.1 Observação não participante:

As vivências e o contextos da turma foram acompanhados, sem interferir diretamente nas ações dos participantes. Essa abordagem permitiu uma análise mais isenta e fiel da realidade observada para propiciar uma atuação de acordo com o diagnóstico de aprendizagem das crianças.

Nesse momento, inicialmente através de um diálogo com a educadora, foi recolhido alguns dados e informações da turma, como quantidade de alunos, nível de aprendizado e escrita, as atividades desenvolvidas em sala de aula e participação dos alunos no desenvolvimento da aula, permitindo uma análise diagnóstica da aprendizagem e interação das crianças em sala de aula.

Assim, conclui-se que tal observação permitiu um olhar holístico pedagógico da metodologia aplicada em sala de aula dos conteúdos abordados pela docente titular da turma.

A prática do projeto Cordel Encantado: Um Mundo Letrado ocorreu no Colégio Favo de Mel, turno manhã, no período de 31 de março a 28 de abril de 2025. A atuação aconteceu na turma do 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o total de 19 alunos matriculados na turma, com uma professora efetiva e uma professora auxiliar.

Durante a observação, notoriamente as crianças ainda estavam em fase de alfabetização, pois as mesmas, apesar da maioria já reconhecerem as letras, ainda apresentavam dificuldade na formação das sílabas para a escrita das palavras. Com o intuito de pôr em prática a escrita, foi perceptível tanto na observação quanto no relato da docente, que a tal se utiliza cotidianamente como prática metodológica o "Ditado de palavras", durante o primeiro momento da aula. Após isso, foi realizado atividades de escrita da lousa para o caderno, para reforçar o letramento alfabético (o que anula na prática a possibilidade de serem abordados outros conteúdos para além da escrita no cotidiano dessa turma).

Confirmado isso através do relato da docente, a mesma afirma não desenvolver atividades complementares acerca de assuntos fora do âmbito da escrita, pois acredita que o foco deve ser o "saber ler e escrever", logo, os conteúdos como: gênero, artigos, nomes próprios e comuns, são por ela visto como irrelevantes diante a realidade do aprendizado dos alunos. Portanto, esses assuntos não são executados com a turma.

Portanto, tornou-se explícito a necessidade de atividades interdisciplinares, dessa forma os alunos seriam estimulados de maneira didática, utilizando-se da ludicidade para auxiliar em diversas áreas do conhecimento, bem como a escrita, mas tampouco somente ela. Logo, as ações em sala de aula foram planejadas e desenvolvidas mediante a realidade da aprendizagem da turma como um todo a partir das datas destinadas à observação, considerando seus conhecimentos prévios para aquisição de novas construções dos conceitos que seriam abordados. Para isso, buscou-se iniciar utilizando a rotina diária dos alunos para que fosse possível comparar a postura da classe diante de ambas metodologias.

3.2.2 Diário de bordo:

Tal forma de documentar foi utilizada como instrumento de produção de dados para registrar, de forma sistemática e reflexiva, as percepções, acontecimentos bem como as adversidades que surgiram ao longo do processo de aplicação do projeto de intervenção. Esse instrumento contribuiu para a organização das informações e para a construção de uma base sólida de dados qualitativos para a construção de referido trabalho.

Por meio dele foi possível planejar estratégias diferentes para a elaboração do projeto utilizando o Cordel como prática educativa, pois seus registros colaboraram para a construção

de um olhar holístico sobre a realidade da turma em sala de aula, visto que as observações realizadas foram, de forma organizada, retratadas na ferramenta em questão. Portanto, considera-se este um instrumento de relevância para a aplicação do projeto, analisado na próxima seção.

3.2.3 Desenvolvimento do projeto "Cordel Encantado: Um Mundo Letrado"

O projeto de intervenção didática, que servirá de base para a análise e discussão deste estudo, como já citado, ocorreu na sala de aula da turma do 2º ano, com a prática de regências utilizando a metodologia didática pedagógica Cordel por meio de impressões dos textos, recursos lúdicos e utilizando o quadro como ferramenta auxiliadora para a construção de um Cordel de forma coletiva.

O projeto Cordel Encantado: Um mundo Letrado foi desenvolvido como um projeto interdisciplinar, trabalhando diversas áreas do conhecimento e fazendo uso do gênero literário Cordel para mediar esses momentos em sala de aula, a cada encontro foi abordado temáticas pedagógicas diferentes. Entretanto, o projeto foi dividido em dois grupos de regências, o primeiro utilizou o Cordel como recurso didático focando o ensino somente na escrita, desenvolvendo atividades somente de Língua Portuguesa, já o segundo momento realizou-se um ensino baseado na ludicidade e interdisciplinaridade, dialogando com duas componentes curriculares, sendo elas Ciências e Geografia.

O principal objetivo desse projeto foi comprovar a eficácia da metodologia para a construção de uma aprendizagem significativa, partindo do princípio que o Cordel apresenta uma relação com características presentes na realidade dos alunos e possibilita uma maior facilidade no aprender, visto que o objeto de estudo apresenta características, expressões verbais comuns no meio cultural, histórias que representam o clima e ambiente nordestino e entre outras coisas, aproximando o sujeito do objeto de estudo.

Em interface a isso, buscou-se perceber a empolgação das crianças com a presença de rimas e da melodia ecoada pelo ritmo das recitações de Cordéis, permitindo analisar a significação dessa tipologia de texto no dia a dia da sala de aula, inferindo-se que a rotina escolar por vezes se torna repetitiva, visto que a maioria dos docentes, utilizam-se de metodologias consideradas tradicionais focando apenas no letramento infantil. Bem como, analisar a participação e o desenvolvimento dos alunos mediante a inserção do Cordel como recurso didático pedagógico nas práticas de regências. O que será mais detalhado nas análises dos dados na quarta seção.

3.3 Subfase 3- Apresentação

Ao considerar a subfase anterior, onde detalhamos com riqueza de detalhes o que produzido durante a utilização dos instrumentos, foi elaborado quatro categorias, que foram utilizadas para analisar as contribuições da Literatura de Cordel no contexto escolar, sendo elas:

- a) Literatura de Cordel: fundamentos da metodologia ativa e sua relação com a aprendizagem significativa;
- b) Potencialidades da Literatura de Cordel como recurso didático pedagógico no contexto escolar;
- c) Cordel como facilitador na construção de uma aprendizagem significativa;
- d) Reflexões sobre a utilização do Cordel como recurso didático pedagógico: vivências do projeto de intervenção

Tais categorias foram elaboradas com base nos objetivos da pesquisa com a finalidade de evidenciar tais questões abordadas e interpretar as informações diante a prática de forma sistematizada e aplicada.

A seguir, na seção referente à interpretação, as presentes categorias serão analisadas mediante o diálogo com o referencial teórico, embasando cientificamente a presente discussão.

3.4 Subfase 4 - Interpretação

Tal subfase corresponde à dialogar nossas interpretações e observações das categorias com ideias já por autores pesquisadores de tal temática abordada. A presente subfase é essencial para a construção de um embasamento teórico respaldando-se de estudos anteriores, para assim priorizar a cientificidade da pesquisa, contribuindo para um aprofundamento dos objetivos propostos.

Portanto, podemos perceber que a metodologia de análise de dados da SFMAD propicia uma análise reflexiva por meio de sua sistematização crítica das práticas aplicadas em campos, logo, nessa pesquisa nos foi permitido assim obter uma visão crítica do processo educacional da construção da aprendizagem utilizando o Cordel como colaborador desta formação, visto que tal análise corroborou para ocasionou as reflexões necessárias para a elaboração do presente estudo.

Destarte, a SFMAD nos permitiu realizar uma análise mais crítica e reflexiva segundo uma pesquisa minuciosa acerca da temática proposta. A seguir nesta próxima seção iremos

adentrar na análise de dados, realizando um diálogo com os autores que embasam a discussão mediante as nossas interpretações das categorias.

4 ANALISANDO E DISCUTINDO: DE MÃOS DADAS COM SFMAD VAMOS REFLETINDO...

Diante do exposto, quando consideramos que este é um estudo amparado pela prática, é necessário refletir acerca da contribuição do Cordel na construção da aprendizagem significativa, portanto, com a implementação do projeto de intervenção comprovou-se que o Gênero Literário de Cordel é uma metodologia ativa em sala de aula capaz de contribuir para esse processo. Bem como também se objetiva exprimir como essa abordagem didática permitiu a participação dos alunos nessa construção, visto que os momentos se tornaram de fato significativos, certificando-se que os conteúdos abordados dialogavam diretamente com a realidade de cada criança e os faziam refletir diante a tal. Por conseguinte, propicia uma aprendizagem repleta de identificação e significação de novos conceitos a partir de suas vivências sociais.

Assim sendo, nessa seção iremos interpretar os dados para assim refletir de forma crítica acerca das categorias observadas, dialogando com autores de renomes na área da educação com o intuito de ter um embasamento teórico de nossas observações diretas. Os dados obtidos para estas análises foram averiguados sob a observação e diário de bordo da execução do projeto.

4.1 Literatura de Cordel: fundamentos e sua relação com a aprendizagem significativa

Evidentemente, o gênero literário de Cordel apresenta características estruturais e de linguagens da cultura nordestina, logo compete-se ao mesmo uma potencialidade no âmbito de sala de aula no que diz respeito ao desenvolvimento de alunos inseridos no contexto regional, considerando que o indivíduo será exposto a símbolos que já estão presentes em sua realidade social, sendo eles frutas típicas da região, personagens que representam estereótipos característicos da população nordestina, cultura do nordeste e apresentando também ditados populares da localidade já supramencionada.

Logo, considera-se relevante a utilização de Cordéis para a construção da aprendizagem desses alunos nordestinos da região, considerando a riqueza dessa cultura popular brasileira. O Cordel caracteriza-se por em suma maioria tratar-se de assuntos locais e de interesses representativos da região, por isso os quais, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os temas transversais devem contemplar interesses específicos definidos a partir da realidade local, considerando os contextos do Estado, da cidade e/ou da escola (Brasil, 1997c).

Portanto, as obras do gênero em questão tendem a atrair o público que vivencia tais realidades, tampouco é diferente com as crianças no âmbito escolar, esse gênero inclina-se a

ser ponto de foco e atenção dos alunos quando desenvolvidos em sala de aula, em função de representar temas transversais das questões locais do entorno do indivíduo. Este ensino, por sua vez, também é favorável para com a proposta metodológica as instituições, pois o currículo torna-se amplo, considerando as diversidades temáticas exploradas pelos Cordéis, corroborando com essa reflexão, os PCNs elucidam que o currículo torna-se mais flexível e aberto quando os temas transversais são priorizados e contextualizados conforme as diferentes realidades locais e regionais, permitindo ainda a inclusão de novos temas pertinentes (Brasil, 1997c).

Dessarte isso, a execução do projeto deu-se em uma escola localizada em território nordestino, logo com esta prática vimos que tal afirmação é comprovada tanto na observação quanto no registro do diário de bordo da execução do projeto, certificamos que foi perceptível um olhar menos atento dos alunos aos momentos de ministração de regência utilizando metodologias tradicionais focalizadas somente no letramento alfabético, visto que apesar de utilizar o Cordel como prática ainda focava-se somente na escrita das palavras e não se fez uso de dialetos populares que poderiam propiciar identificação e representatividade para assim possibilitar ao aluno, ratificando os PCNs que é fundamental que os estudantes desenvolvam atitudes de valorização da diversidade cultural, reconhecendo o patrimônio sociocultural brasileiro e de outros povos, ao mesmo tempo em que adotam uma postura contrária a qualquer forma de discriminação, seja ela motivada por diferenças culturais, de classe, crenças, gênero, etnia ou outras características individuais e sociais (Brasil, 1997c).

Nessa conjuntura, também é fruto deste ensino o desenvolvimento de uma alfabetização pautados no saber regional, podendo esta ser uma estratégia facilitadora no processo de aprendizagem do aluno inserido nesse meio.

Nessa perspectiva, a partir do encontro no qual a intervenção de pesquisa utilizou-se do Cordel como abordagem didática ativa adentrando-se nos dialetos populares, realidades regionais, permitindo a participação dos alunos no processo de construção da aprendizagem, os encontros se tornaram de fato significativos, visto que os conteúdos abordados dialogavam diretamente com a realidade de cada criança e os faziam refletir diante a tal, propiciando aos alunos uma construção da relação do fator cognitivo e emotivo.

Considera-se essa relação bastante presente no Cordel visto que de certo modo os personagens de Cordel apresentam familiaridade para com o público nordestino já que representam essa região, logo torna-se imprescindível desenvolver tal metodologia em sala de aula ao compreendermos que tais fatores podem proporcionar a aprendizagem com mais riqueza de saber. Oliveira (1997) destaca que, na obra de Vygotsky, o aspecto afetivo ocupa um lugar central, propondo uma abordagem que integra as dimensões afetiva e cognitiva do

funcionamento psicológico, uma perspectiva que se alinha com as tendências contemporâneas da psicologia.

Tais aspectos eram passíveis de inferir na empolgação e interação dos alunos - tanto entre si, quanto em relação a pesquisadora - diante as histórias contadas de Cordéis, visto que foi perceptível que as leituras das obras e as dinâmicas com as mesmas geraram desafios internos de criatividade nos alunos para descobrir a frase e/ou situação que viria na sequência. Por conseguinte, apresentavam comportamentos expressivos de atenção, intuito de compreensão e busca pela necessidade de participação nas aulas, demonstrando, portanto, o Cordel é uma estratégia metodológica de ensino estimuladora ao inserir os aspectos da realidade nordestina diante de um público de alunado incluso e exposto no contexto nordestino.

Logo, reitera-se a relevância de se desenvolver o Cordel como prática metodológica de ensino-aprendizagem nas escolas da região nordestinas, devido às diversas questões já supramencionadas nas quais gerarão identificação, logo, propiciam uma simbologia para a aprendizagem de tais alunos desenvolvendo também a oralidade, visto que as rimas auxiliam para o desenvolvimento da mesma. Entretanto vale ressaltar que o Cordel dessa forma não deverá ser um instrumento de correção, mas sim de colaboração.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa ressaltam que não é função da escola ensinar o aluno a falar, pois essa habilidade é adquirida ainda antes da entrada na vida escolar. No entanto, apontam que, ao longo do tempo, a escola acabou negligenciando o ensino da língua oral ou o fez de forma inadequada, ao tentar corrigir modos de fala considerados “errados” por não corresponderem à variedade linguística de prestígio social. Essa postura, segundo o documento, contribuiu para o reforço de preconceitos linguísticos, desvalorizando aqueles que utilizam formas diferentes da norma culta (Brasil, 1997a).

Este estudo frisa, em relação à oralidade mencionada, que o Cordel deve apenas servir como colaborador para o conhecimento de novos vocabulários, auxiliar na leitura por meio dos ritmos presentes nas melodias das obras, bem como ampliar seus saberes sobre variedades linguísticas da sua região. Assim, o objeto de estudo central da pesquisa também é um recurso e ferramenta de combate ao preconceito linguístico nas escolas, principalmente, as organizações educacionais localizadas na região nordestina.

4.2 Potencialidades da Literatura de Cordel como recurso didático pedagógico no contexto escolar

Em refinada do que foi exposto vale ressaltar a importância do Cordel como didática pedagógica efetiva para ministração de aulas lúdicas, utilizando o Cordel como elemento

central mediador de encontros de intervenção da pesquisa. Preliminarmente, afirma-se que diversos aspectos foram averiguados durante a observação e a prática, bem como registrado no diário de bordo que comprovam a eficiência de tal metodologia aplicada em sala de aula.

Em primícia, devido aos aspectos já mencionados a utilização do Cordel promove comoção social entre as crianças devidos a aspectos estruturais já mencionados, logo, para que a prática seja de fato didática, é interessante que haja a participação dos alunos, pois os mesmos a partir desta socialização poderão construir sua aprendizagem de forma ativa juntamente aos colegas de sala de aula, sendo o sujeito central da aprendizagem. Para além de tão somente o âmbito da aprendizagem, o Cordel como mediador das regências desenvolve o senso coletivo e emocional, proporcionando uma formação integral dos sujeitos. Para tanto, observou-se isso na aplicação do projeto por meio de questionamentos em meio leitura do Cordel bem como a construção coletiva das produções, uma vez que Silva e Arcanjo (2012) consideram que o trabalho com a Literatura de Cordel no contexto escolar tem grande valor educativo, pois introduz temas pertinentes que dialogam diretamente com a formação dos discentes e com a vivência coletiva, promovendo uma aprendizagem conectada à realidade social dos alunos.

A interação dos sujeitos em grupo na realização de atividades propicia um amadurecimento emocional, desenvolvendo emoções de empatia, solidariedade e respeito às ideias do outro indivíduo. Por conseguinte, tais crianças tornam-se mais propensas a lidar de forma positiva em atuações em grupos, estabelecendo relações de aceitação e confiança. No contexto educacional, essa vivência entre diversos sujeitos em fase de elaboração de identidade possibilita a formação integral relevante para a construção da subjetividade do cidadão, quando sujeitos a situações habituais de aprendizagem no convívio social, tornando o ser capaz de conviver em grupo, apresentando respeito à diversidade e pluralidade, relacionando seus saberes com as verdades embasadas, tratando assim a subjetividade por meio da racionalidade humana oriunda de uma mediação didática colaboradora para a configuração do intelecto a mercê dos processos de integração social.

Logo, trata-se de uma metodologia didática que aborda a heterogeneidade dos educandos, promovendo um espaço de desenvolvimento capaz de contribuir para um meio social menos exclusivo, desrespeitoso e eurocêntrico. Para Fino (2011, p. 51), o partilhamento dos conhecimentos constrói a capacidade do indivíduo de refletir sobre seus próprios pensamentos, logo, envolve a consciência de si enquanto indivíduo, logo, essa construção compartilhada significa uma construção em colaboração com o outro.

Infere-se, portanto, que essa abordagem em sala de aula quando praticada de forma ativa é relevante para formação do sujeito integrante do sistema de sociedade, visto que, como afirma

Lenski (1970) o ser humano foi capaz de ultrapassar um ponto crítico em seu processo evolutivo com uma modificação genética mínima, o que possibilitou um notável avanço em seu comportamento. Ao considerar que o corpo social é constituído por particularidades privadas de cada pessoa, visto que toda sociedade possui um sistema intrínseco de relação entre seus sujeitos constituintes.

Nesse sentido, verifica-se tal afirmação na atitude de completar os cordéis na sala de aula, visto que todos contribuíram para uma resposta e juntos em consenso sintetizaram as ideias do grupo em uma só, logo categorizando o conhecimento em aprendizagem significativa de forma colaborativa, apresentando comportamentos respeitosos mediante noções de conceitos diversificados acerca de uma só temática. Diante disso, Vygotsky (2010), afirma que essas relações de elo entre educandos, propõem uma melhor relação entre professor e aluno, por conseguinte, aprimorando-se em ensino-aprendizagem.

Outrossim, ao decorrer do trabalho, examinou-se que, apesar dos cordéis serem boa estratégia metodológica, na turma do 2º ano da Escola Favo de Mel enfrentamos crianças em situação de atraso no processo de ensino-aprendizagem, entretanto apesar de isso ser uma dificuldade as mesmas apresentaram interesse e força de vontade para participar de nossos encontros.

Diante essa realidade, surgiu o questionamento: Somente as atividades tradicionais, de fato, estimulam o aprendizado dos alunos? A resposta dessa pergunta é não. Para se propor uma aprendizagem significativa é necessário considerar o aluno como um todo, compreendendo seus aspectos sociais, econômicos e culturais, logo se faz necessário desenvolver propostas lúdicas para que esse indivíduo não seja refém de uma aprendizagem fragmentada, mas que possa estabelecer relações entre elas. Contudo, as atividades vistas como tradicionais até podem estar inseridas no contexto geral, entretanto a educação não deve limitar-se somente a elas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a educação tem como finalidade promover o desenvolvimento integral das crianças, respeitando as possibilidades de aprendizagem em cada faixa etária. Para isso, é necessário um trabalho pedagógico que favoreça o desenvolvimento de múltiplas capacidades, físicas, afetivas, cognitivas, éticas, estéticas, de convivência e de inserção social. Este último aspecto, segundo o documento, está relacionado à habilidade da criança de se reconhecer como parte ativa de um grupo, de uma comunidade e da sociedade como um todo (Brasil, 1998).

Logo, é irreal, diante o exposto até aqui, pensar que somente o desenvolvimento de atividades tradicionais de forma individual permite que o aluno sintetizar os assuntos

programáticos explorados, considerando que os mesmos podem e devem ser estimulados por meio de um ensino lúdico e didático.

Nesse sentido, podemos reiterar que a construção dessa prática com a utilização do recurso Cordel não é simples, exige que o educador se sinta motivado a mediar aulas nas quais ele não será o sujeito central, e sim um possibilitador e um agente que facilitará essa construção partindo dos conhecimentos prévios do aluno. Logo, Almeida (1998) defende que é essencial que os professores retomem seu papel como pesquisadores, buscando constantemente novos conhecimentos por meio de leituras, cursos, entrevistas, palestras e outras ações formativas que lhes ofereçam fundamentação teórica e segurança para lidar com os desafios e inovações do cotidiano educacional.

Com isso, exige-se do educador uma postura crítica consciente da prospecção do seu modo de ensinar na gestão da aprendizagem da criança, é necessário que este compreenda a contribuição do ensino lúdico por meio do cordel e visualize as possibilidades, através de tal metodologia aplicada em turma, de desenvolvimento de diversas áreas e lacunas dos educandos. Portanto, o professor como mediador deve elaborar seus objetivos e utilizar o Cordel como estratégia de modo que desenvolva funções e aspectos cognitivos juntos aos outros fatores que constituem o ser humano.

Apesar disso, na realidade da escola de aplicação do projeto nos deparamos com um desafio mediante a conduta de ensino fragmentado e rígido, focalizado tão somente no letramento infantil. Tardif (2002) sustenta que, ao reconhecer os professores como sujeitos ativos e competentes, é necessário compreender que sua prática não se limita à aplicação de saberes teóricos, mas constitui também um espaço legítimo de produção de conhecimentos específicos, construídos no fazer pedagógico cotidiano.

Entretanto, esse comportamento e perspectiva não foi observado na atuação da docente titular, visto que a metodologia unificada proposta em sala propõe apenas um só conhecimento, desconsiderando todos os outros. Por essa visão, a atual abordagem pedagógica predominante nas salas de aulas ainda se apresenta "presa" ao passado, palavras estas que podem parecer fortes aos leitores, porém, a escola em geral necessita urgentemente passar por inovação pedagógica com novas conjunturas de ensino, rompendo com os paradigmas provenientes das metodologias antepassadas e adequando-se ao contexto social das crianças de hoje em dia. Fino (2011) argumenta que a inovação pedagógica está diretamente ligada a uma mudança de postura do professor, que deve voltar sua atenção prioritariamente para a criação de contextos significativos de aprendizagem, centrando-se menos na transmissão tradicional de conteúdos e mais na atuação ativa dos alunos nos processos educativos.

Assim, compete-se a prática didática do cordel o ato de abordar temas impostos como obrigadoriedades do currículos bem como temas transversais que abordam cultura e diversidade, utilizando o Cordel como elemento crucial metodológico na interpretação do conteúdo programático sendo refletido nas realidades complexas sociais do enredo da obra literária em questão, podendo ser utilizado de diversas formas desde uma breve contação e diálogo com os alunos em rodas de conversas até mesmo a propostas de produções de histórias em Cordel representando o que foi explanado pela educadora para que haja o enriquecimento da proliferação do saber. Da mesma forma que Araújo (2007) ratifica que, ao ser integrado ao contexto educacional, o cordel tem o potencial de enriquecer as situações de ensino-aprendizagem, uma vez que aborda conteúdos culturais que ampliam a compreensão sociocultural dos estudantes.

Tal ponto foi percebido na projeto de intervenção, uma vez que após a realização de um diálogo oral sobre "Problemas Ambientais" cada aluno demonstrou compreender de forma mais profunda acerca da problemática, o enriquecimento tal qual mencionado ocorreu quando os educando conheceram novas denominações e conceitos acima dos quais eles já carregavam consigo devido suas experiências, entretanto, agora com um olhar mais centrado e focado na cientificidade estabelecendo uma relação de aprendizagem técnica.

Nesse aspecto, o gênero literário Cordel pode ser considerado uma luz para inovação pedagógica na atualidade, visto a preponderância sob estratégias didáticas antigas apenas pautadas no letramento alfabético, pois além de expandir os novos conhecimentos a partir dos saberes prévios dos educandos, o mesmo propicia o aperfeiçoamento da oralidade e interpretação textual, proporcionando uma leitura crítica do mundo. Lima (1995) destaca que o ato de ler, compreender, interpretar e criticar a literatura configura-se como um exercício de cidadania, por meio do qual o indivíduo pode atuar estética, histórica e socialmente na sociedade, posicionando-se como sujeito crítico e criador.

No que tange a oralidade, incontestavelmente o Cordel é uma das expressões literárias que mais favorecem não somente a comunicação oral - Claro! considerando sua importância - como também a discursividade por meio do exercício de diálogo entre leitor e interlocutor através de suas estrofes, com o educador realizando a promoção de debates e discussões acerca do conteúdo abordado.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, a promoção de interações dialógicas entre os alunos e entre eles e o professor constitui uma estratégia eficaz para a construção do conhecimento, pois favorece a troca de informações, o

confronto de ideias, a negociação de significados e a avaliação dos processos pedagógicos vivenciados (Brasil, 1998).

Outrossim, referindo-se a interpretação textual, considerando os aspectos já supramencionados, é nesse momento que a postura reflexiva e subjetiva do leitor é posta em prática, visto que aqui abrem-se os caminhos de possibilidades de aprendizagem, haja vista que novos sentidos serão construídos a partir do encontro da sua experiência textual e com o contexto cotidiano no qual este ser vivencia. Sendo estas potencializadas através da ritmicidade na leitura através musicalidade por meio das rimas nos finais dos versos das produções. Visto que “a ordenação rítmica ou simétrica da linguagem, a acentuação eficaz pela rima ou pela assonância, o disfarce deliberado do sentido, a construção sutil das frases, tudo isto poderia consistir-se em outras tantas manifestações do espírito lúdico” (Huizinga, 2000, p.97), portanto, a medida que a leitura é sendo realizada as crianças são instigadas a irem mais a fundo na leitura. Sujeitos buscando saber, isso que de fato é aprender!

Ademais, com tamanhas possibilidades, a prática interdisciplinar é uma das propostas na qual favorece a aprendizagem por meio da relação entre as áreas do conhecimento que possibilita o uso de referência contextual tanto para temas dentro das componentes curriculares obrigatórias quanto para abordagem de temas transversais que dialoguem entre duas ou mais disciplinas escolares, possibilitando portanto, uma promoção de uma aprendizagem significativa pautada em uma metodologia ativa didática pedagógica. Santana (2006) defende que o desenvolvimento de atividades interdisciplinares contribui simultaneamente para a aprendizagem de conteúdos significativos e para a aproximação dos alunos à cultura popular.

Logo, conclui-se também nesse estudo que o Cordel é sim uma estratégia didática pedagógica possível para aplicação do educador de se desenvolver em sala de aula, principalmente na fase de alfabetização, fugindo de tão somente atividades tradicionais que propiciam apenas a repetição e ideal de “transmissão de conhecimento”. Possibilitando para o aluno a formação integral dos conhecimentos de forma significativa e simbólica.

4.3 Cordel como facilitador na construção de uma aprendizagem significativa

De antemão, como já abordado no tópico de Referencial Teórico deste estudo, para compreender as contribuições do Cordel para aprendizagem significativa se faz necessário ao educador no chão da escola perceber o ensino e a aprendizagem como ações totalmente associadas uma a outra, percebendo o impacto das metodologias utilizadas na promoção do ensino e a construção subsequente da aprendizagem. (Anastasiou 2015; Kubo; Botomé, 2001).

Posto tal afirmação, recorre-se como meio de comprovação e constatação de tal ideia a observação não participante na turma do 2º ano, visto que a pesquisadora desta obra ao perceber a ausência de metodologias ativas das regências buscou analisar os reflexos de concentração e aprendizagens das crianças, com isso conferiu-se assim que as estratégias utilizadas pela professora da classe não refletiam impacto para construção da aprendizagem de modo favorável para o desenvolvimento crítico da aprendizagem. Dado que a sistematização das aulas recorria aos métodos de memorização e repetição, portanto, não produziam o efeito de significado dos objetos de estudo aos sujeitos pertencentes àquele plano de ensino.

Em contraponto a metodologias antigas com recursos ultrapassados, o Cordel apresenta inovação ao propiciar para a aprendizagem um movimento intermediário de memorização positiva, não de modo tecnicista do ensino considerando os alunos como meros robôs aprendizes do alfabeto, mas como sujeitos capazes de repetir ritmos que contribuam para a concentração cognitiva, possibilitando foco no texto da obra e por consequência ocasionando em uma aprendizagem gradativa da mensagem do corpo textual. Utilizando-se assim dos procedimentos tradicionais de forma efetiva, porém seguindo a metodologia ativa atual e inovadora do Cordel de modo a propor a construção de significado, bem como Tavares Júnior (1980) observa que a Literatura de Cordel mantém sua perenidade formal e temática por meio da repetição de estrofes, padrões métricos e retomadas recorrentes de assuntos. Essa repetição de tipos estilísticos e temáticos tradicionais contribui para que os folhetos sejam mais valorizados e apreciados pelo público, justamente por se moldarem aos procedimentos consagrados pelo gênero. Ademais, a aprendizagem significativa caracteriza-se por um processo de construção de saberes que possuem significação para os aprendizes, gerando sentido e proximidade entre o objeto de estudo para com o sujeito principal desse processo. Entretanto, a aprendizagem é fruto do ensino, e este deve estar pautado na coerência e ludicidade, considerando o aluno como um todo para que o processo de maturação dos novos conceitos ocorra de forma significativa com fito de desenvolver conhecimentos cognitivos baseados na relação entre teoria e prática, caso contrário, a aprendizagem será percebida como fragmentada - de modo que o sujeito não obtenha significado do proposto em sala de aula.

A promoção dessa aprendizagem deve ser ocasionada a partir de práticas lúdicas que estimulem a percepção de que o "Aprender" pode ser um processo prazeroso e leve, gerando efeitos para além do ambiente de sala de aula e aproximando os novos aprendizados de forma conectada com suas experiências anteriores.

Moreira (2011) argumenta que a transição da aprendizagem mecânica para a aprendizagem significativa não ocorre de forma automática ou natural. Segundo o autor,

acreditar que o aluno pode começar aprendendo mecanicamente e, ao final, alcançar uma compreensão significativa é uma ilusão, pois esse processo depende de diversos fatores, como a presença de conhecimentos prévios adequados, a predisposição do estudante para aprender, o uso de materiais potencialmente significativos e, sobretudo, a mediação eficaz do professor. Posto isso, sabemos que aplicar a metodologia do Cordel é uma proposta ousada, que por vezes pode causar estranheza no ambiente escolar, visto que infelizmente tal gênero literário é, geralmente, somente empregado para mediação de aulas no período de estudos sobre a cultura nordestina e/ou na língua portuguesa como mais um gênero da literatura. Entretanto, essa é uma estratégia de fato potencializadora de tal aprendizagem, referenciamos com nossa prática a percepção clara sobre as contribuições desse recurso metodológico para efetivação da aprendizagem significativa, visto que, de forma ativa, os alunos durante as aulas compreenderam as temáticas expostas e explicadas com o uso deste gênero, e utilizaram-se deles para realização das dinâmicas propostas na terceira e quarta ação do projeto - sendo estas, as práticas interdisciplinares já detalhadas na minúcia.

4.4 Reflexões sobre a utilização do Cordel como recurso didático pedagógico: vivências do projeto de intervenção

Dessa forma descrevemos detalhadamente como ocorreu o projeto de intervenção, onde no primeiro encontro do projeto, ocorrido na data 14/05/2025, o tema abordado foi a Família Silábica do F, conteúdo da componente curricular Língua Portuguesa. Nessa dinâmica, os alunos foram organizados em meia-lua ao redor de um feltro para dar início às atividades. Inicialmente, foi realizada a leitura do texto narrativo O Baú Misterioso, de Monteiro Lobato (1978), com o objetivo de contextualizar a importância dos livros e das histórias infantis. Em seguida, o projeto foi apresentado por meio da contação do cordel Chapeuzinho de Couro, de Eudes de Sousa (2022) transmitido por caixa de som, seguida de uma roda de conversa com questionamentos sobre a história. As crianças, então, desenharam o elemento que mais gostaram do cordel. Na segunda parte da aula, foi introduzido o conteúdo da "Família Silábica do F" com apoio de uma placa didática, seguido de um ditado com palavras iniciadas por essa consoante. Diferentemente das práticas anteriores, os alunos usaram as palavras do ditado para completar um cordel de produção autoral disposto na lousa. Para finalizar, foram lidas três sextilhas do cordel Alfabetário do Cordel, de Cida e Regina, e os alunos identificaram palavras com a sílaba F, a partir das quais criaram desenhos inspirados na técnica da xilogravura.

Figura 1 – Abertura do projeto: Letra F e o Cordel



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2025

No segundo encontro do projeto, ocorrido na data 16/05/2025, a Família Silábica estudada foi da consoante J, sendo esse também um conteúdo programático da componente curricular Língua Portuguesa. Nessa aula, a família silábica foi apresentada com o uso da placa didática J, na sequência, realizamos a leitura do Cordel de somente três sextilhas que abordam a Letra J do Cordel “Alfabetário do Cordel” de Cida e Regina, com objetivo dos alunos serem instigados a identificarem as palavras que continham a letra J em sua formação. Após isso, realizamos o ditado assim como a docente titular da turma, porém novamente com palavras representantes da família da consoante estudada. Tais palavras completavam um Cordel no qual eles tiveram que completar. Para concluir esse momento as crianças produziram um desenho ilustrativo em estilo de xilogravura com temas de histórias que iniciavam com a letra do dia abordada - esses temas foram sorteados entre os alunos.

Figura 2 – Intervenção 2: Ditado orientado para o cordel ser continuado



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2025

Já no terceiro encontro do projeto, ocorrido na data 23/04/2025, foi introduzindo na prática a interdisciplinaridade, corroborando para uma atuação mais completa e passível de análise mediante a metodologia aplicada para não somente o contexto de letramento linguístico.

Essa aula tinha como assunto Hábitos de Higiene (Língua Portuguesa e Ciências), a atividade teve início com a leitura do cordel João, o Menino Arretado, que retrata de forma lúdica a importância da higiene pessoal, como tomar banho, escovar os dentes e limpar as unhas. Em seguida, para aprofundar o conteúdo, foi lido o cordel Higiene e Saúde, de autor desconhecido, acompanhado da retirada de imagens ilustrativas de uma caixa, representando as partes do corpo citadas, tornando o momento mais concreto para os alunos.

Figura 3 – Intervenção 3: Leitura de Cordel e atividade de caça palavras



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2025

Após a leitura, foram feitos questionamentos reflexivos sobre os hábitos mencionados, promovendo o diálogo e explicações mediadas pela graduanda. Na sequência, foi realizada a dinâmica “Qual hábito de higiene?”, em que as crianças, ao som de uma música, passavam uma caixa com imagens de objetos relacionados à higiene; ao parar a música, o aluno que estivesse com a caixa apresentava o item, identificava seu uso e o colava no cartaz correspondente ao corpo humano exposto na lousa. Para finalizar, as crianças participaram de um caça-palavras com termos relacionados ao cordel apresentado, completando de forma lúdica a atividade escrita e consolidando os aprendizados.

No quarto encontro do projeto, ocorrido na data 28/04/2025, com o tema Problemas Ambientais e Sustentabilidade (Língua Portuguesa e Geografia), a atividade teve início com uma explicação oral sobre a importância do meio ambiente, utilizando dois recipientes com água, um limpo e outro que, ao longo da aula, foi sendo poluído com elementos adicionados pelos próprios alunos para ilustrar, de forma prática, os impactos da poluição. A analogia entre o recipiente poluído e o planeta Terra permitiu abordar os temas da poluição e do desmatamento. Em seguida, foi realizada a leitura do cordel autoral Menina e o Desmatelo: Uma história de mudança, que narra a transformação de uma criança ao perceber as

consequências de seus atos sobre o meio ambiente, reforçando a necessidade da sustentabilidade.

Para concluir, foi proposta uma atividade lúdica com um jogo de cruzadinhas, em que os alunos, selecionados por meio de uma dinâmica musical, completavam as palavras que, ao final, formavam uma sextilha do Cordel trabalhado, reforçando os conteúdos discutidos de forma interativa e significativa.

Figura 4 - Intervenção 4: Recursos mediadores com o cordel



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2025

Assim, diante de todas as vivências relatadas, a partir de uma descrição detalhada do que ocorreu como metodologia, utilizando do cordel como recurso didático-pedagógico, ressalta-se que segundo Rojo (2008, p.185), os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs abordam sobre a necessidade de intervir com proposta metodológica pedagógica inovadora de gêneros literários, assim como o Cordel, no processo de ensino e aprendizagem, visto que as mesmas ao apresentar heterogeneidade corroboram para a elevação dos conhecimentos de competência linguística.

A contribuição mencionada refere-se aos momentos de questionamentos inferidos pelos alunos em meio as contações e leituras dos Cordéis, essas atitudes são consideradas como demonstração de interesse, atenção e reflexão em volta do conteúdo ministrado na aula, por conseguindo, desenvolvendo uma aprendizagem significativa, visto que os Cordéis escolhidos traziam a tona realidades por eles vivenciadas. Neste ponto, Faria (apud Rocha, Sousa e Silva, 2017), reitera que a leitura amplia o conhecimento por ser uma importante fonte de informação, favorece a concentração ao prender a atenção por meio da narrativa e, ainda, contribui para o desenvolvimento da sociabilidade, ao auxiliar no enfrentamento da timidez e na aceitação de ideias divergentes.

É salutar relatar que a turma da escola Favo de Mel, ao refletir sobre os problemas ambientais durante a explanação do Cordel relacionavam-nos com as realidades ambientais do

município no qual elas estão inseridas, expondo tais relações por meio de indagações orais no decorrer da aula.

Logo, é relevante salientar que para a construção de uma aprendizagem significativa é necessário que o conhecimento seja estimulado a partir de saberes prévios, para assim desencadear uma construção gradativa de aprendizagem, apresentando não somente a decodificação de um determinado conteúdo programático, mas sim ocasionando a significação do objeto de estudo através da percepção inicial do indivíduo acerca da temática, dessa maneira tampouco ocorre uma “aquisição” de conhecimento mas sim assimilação e reflexão do assunto abordado. Para Piaget (1978), a aprendizagem não se resume a uma simples recepção de informações ou a uma reação automática do sujeito, mas configura-se como um processo complexo de construção, no qual os dados provenientes do objeto e as contribuições do sujeito estão intrinsecamente interligados.

Essa visão permite que o objeto de estudo se torne simbólico para o aluno. Dentro da perspectiva Piagetiana, a aprendizagem é um processo dependente do desenvolvimento, infere-se assim, que esse aprimoramento deve, portanto, ser pautado no equilíbrio entre o conhecimento prévio adquirido no seu contexto social e os novos e amadurecidos conhecimentos. O autor ainda afirma que o desenvolvimento se caracteriza como uma equilíbrio progressivo, um caminho contínuo, no que ele denomina de: “um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior” (Piaget, 1978, p.11).

Logo, esse equilíbrio de conexão possibilita uma corrente de produção do conhecimento significativo como indaga Ausubel em sua Teoria, ao relatar que Segundo Ausubel (2003), o conhecimento é, por definição, significativo, pois resulta de um processo psicológico cognitivo que envolve a interação entre novas ideias logicamente organizadas e culturalmente significativas, os conhecimentos prévios do aprendiz, que servem como âncoras cognitivas, e os mecanismos mentais que permitem a aprendizagem significativa, com aquisição e retenção duradoura do saber.

Com isso, enquanto professores pesquisadores, é nosso dever refletir acerca do processo de aprendizagem dos nossos alunos e buscar responder a questão: “As metodologias utilizadas favorecem a construção da aprendizagem significativa ou induzem os educandos a perceber o conhecimento como algo repassado pelo educador?”

Na escola observada, ao menos durante o decorrer do projeto, infelizmente, observou-se em nossos relatos presentes no diário de bordo sobre a realidade do ensino vivenciado na turma, a ausência dessa postura científica do refletir sobre o ensinar e as consequências de suas práticas para uma construção da aprendizagem mecânica ou significativa. Porém tornou-se

evidente como o Cordel deveria estar presente no cotidiano escolar das crianças, visto as inúmeras contribuições já supramencionadas para a aprendizagem.

Com o exposto, a utilização do Cordel é um recurso didático pedagógico que visa aproximar o estudante do novo conhecimento partindo da premissa da valorização dos saberes anteriores para formação de aprendizagens, para que dessa forma o sujeito possa se relacionar com o mundo e os novos conhecimentos construídos de forma crítica e reflexiva a partir da nova metodologia ativa.

Cool (1999) afirma que a concepção de ser humano como alguém facilmente moldável por estímulos externos foi sendo gradualmente superada por uma visão mais complexa, na qual o sujeito é reconhecido como ativo: seleciona, assimila, interpreta e atribui significados às informações e aos estímulos recebidos. Visto que a fuga da atuação do ensinar tradicional, tão perpetuado na sala de aula, permitiu que o aluno fosse exposto a pensar, relacionar, refletir, discutir e participar. Propiciando nesse momento a significação do conhecimento a partir de seus próprios questionamentos, sem ter ocorrido uma imposição deste saber, apresentando assim autonomia em sua própria construção do Aprender.

Com o exposto, a utilização do Cordel é um recurso didático-pedagógico que visa aproximar o estudante do novo conhecimento partindo da premissa da valorização dos saberes anteriores para formação de aprendizagens, para que dessa forma o sujeito possa se relacionar com o mundo e os novos conhecimentos construídos de forma crítica e reflexiva a partir da nova metodologia ativa.

Cool (1999) afirma que a concepção de ser humano como alguém facilmente moldável por estímulos externos foi sendo gradualmente superada por uma visão mais complexa, na qual o sujeito é reconhecido como ativo: seleciona, assimila, interpreta e atribui significados às informações e aos estímulos recebidos. Visto que a fuga da atuação do ensinar tradicional, tão perpetuado na sala de aula, permitiu que o aluno fosse exposto a pensar, relacionar, refletir, discutir e participar. Propiciando, nesse momento, a significação do conhecimento a partir de seus próprios questionamentos, sem que houvesse imposição do saber, revelando, assim, autonomia em sua própria construção do aprender.

Nesse cenário, o cordel surge como uma expressão cultural capaz de romper com modelos tradicionais de ensino, ao integrar conteúdo, linguagem e identidade em uma mesma tessitura pedagógica. Seu uso, além de valorizar os saberes socioculturais dos alunos, potencializa práticas educativas dialógicas, nas quais o aprender se constrói pela escuta, pela oralidade e pela sensibilidade literária. No entanto, embora reconhecido por sua riqueza formativa e potência como recurso de letramento, o cordel ainda enfrenta resistências e

limitações quanto à sua efetiva presença nos documentos normativos e nas práticas docentes do cotidiano escolar.

Silva (2022) destaca que, embora a literatura de cordel tenha sido reconhecida como patrimônio cultural brasileiro pelo Conselho Consultivo em 2018, sua presença na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ainda é bastante limitada. O autor observa, a partir de uma análise documental, que o termo “cordel” aparece apenas oito vezes no documento, geralmente associado a objetivos restritos, como recitar ou identificar informações explícitas. Essa abordagem acaba por mecanizar o ensino do gênero, limitando seu potencial pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa.

Em vista disso, a aprendizagem para se tornar significativa ao aluno deve gerar sentido para a criança, dado o que foi posto, para que ocorra essa simbologia é necessário que o sujeito atue sob o objeto de estudo, permitindo que haja interação e aproximação entre ambos. Confere-se isso na prática, quando nas mediações do projeto os alunos, de forma coletiva, completavam os Cordéis propostos com o uso da imaginação baseando-se nos assuntos abordados em sala de aula, gerando um conhecimento significativo e o comprovando em sua prática de criação, visto que os Cordéis possibilitaram estabelecer relações entre o que foi aprendido e aquilo que ele conhece.

Por fim das análises, a partir do diálogo com pesquisadores e nossa atuação na turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Favo de mel, afirma-se que o Gênero Literário de Cordel pode ser utilizado sim como metodologia ativa com o intuito de promover a aprendizagem significativa em sala de aula, seja de forma interdisciplinar ou não. Entretanto, foi comprovado, dentro da realidade local deste estudo, a relevância de tal prática para construção do conhecimento a partir de saberes prévios trazendo significação aos novos conceitos elaborados.

5 BORA, AGORA: QUANDO O VERSO VIRA PROVA PARA COMPROVA

Dessa forma, ao concluir este trabalho, reafirma-se a importância da articulação entre teoria, sustentada pelo necessário embasamento científico, e prática, concretizada por meio do projeto de intervenção Cordel Encantado: Um Mundo Letrado. Essa integração evidencia a relevância do cordel como estratégia metodológica eficaz no processo de ensino, favorecendo a construção da aprendizagem significativa. Tal abordagem contribui para a formação de novos conhecimentos, ao permitir que o aprendiz atribua sentido e significado ao objeto de estudo, elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo e crítico.

Outrossim, ressalta-se a importância da literatura de cordel enquanto recurso didático que favorece a construção coletiva do conhecimento. Tal gênero literário se mostra especialmente eficaz ao considerar que o processo de aprendizagem significativa parte dos saberes prévios dos sujeitos, os quais são construídos e compartilhados a partir das experiências sociais vividas. Nesse sentido, o cordel, por sua natureza popular e acessível, dialoga diretamente com a realidade de muitos aprendizes, sobretudo aqueles inseridos no contexto nordestino, região que constitui o berço histórico e cultural desse tipo de literatura no Brasil. Essa semelhança entre a realidade na qual o sujeito está imerso e o objeto de estudo contribui significativamente para a compreensão dos conteúdos abordados, facilitando, assim, a construção efetiva do conhecimento.

Ademais, essa perspectiva foi corroborada ao longo da presente pesquisa, cujos resultados observados e experienciados evidenciam as contribuições pedagógicas do cordel como recurso didático pedagógico. A análise realizada confirmou seu potencial em promover o engajamento dos alunos, valorizando sua cultura, linguagem e vivências, ao mesmo tempo em que estimula o desenvolvimento de competências leitora, escrita e crítica. Dessa forma, reconhece-se o cordel como um recurso potente de mediação no processo educativo, capaz de articular tradição e contemporaneidade na construção do conhecimento.

Diante do que foi observado ao longo do estudo, constata-se que a Literatura de Cordel configura-se como um recurso pedagógico inovador para o trabalho em sala de aula. Sua aplicação rompe com práticas tradicionais de ensino centradas exclusivamente no letramento alfabético, ao propor uma abordagem mais abrangente, que promove a reflexão crítica sobre a realidade social vivida pelos estudantes. Ao articular linguagem, cultura e contexto, o cordel amplia as possibilidades de construção de sentido, permitindo que o aluno não apenas compreenda o conteúdo, mas também o relacione com o mundo que o cerca.

Destaca-se, ainda, a relevância de utilizar a Literatura de Cordel dentro de propostas

didáticas que sejam lúdicas, motivadoras e participativas, promovendo o engajamento dos estudantes no processo educativo. A intervenção realizada demonstrou, na prática, os efeitos positivos dessa abordagem para a construção de uma aprendizagem significativa, centrada no protagonismo do aluno. Assim, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas que reconheçam o estudante como sujeito ativo e fundamental na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Corroborar-se, portanto, a necessidade de o educador refletir, a partir dessa mesma perspectiva, sobre o impacto de sua prática pedagógica na produção dos conhecimentos pelos aprendizes. Reconhecer-se enquanto agente mediador implica compreender que as escolhas metodológicas e nesse viés sobretudo, os recursos didático pedagógicos, influenciam diretamente no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. Nesse sentido, torna-se essencial que o docente esteja atento às possibilidades que rompem com o ensino tradicional e valorizem práticas significativas, contextualizadas e próximas da realidade do educando.

Ao considerar essa reflexão, destaca-se o Cordel como uma estratégia didática potente, capaz de promover uma aprendizagem ativa e engajadora. Ao resgatar esse gênero literário popular, o educador não apenas valoriza a cultura regional e os saberes prévios dos estudantes, mas também contribui para um processo educativo mais humanizado, que favorece a construção de sentidos e a formação integral do sujeito de forma já supramencionada no decorrer do estudo.

À primeira vista, pode parecer contraditório trazer essa reflexão apenas neste momento final do estudo. No entanto, é justamente aqui que ela adquire seu sentido mais pleno. Para que todo o processo de ensino proposto se concretize de maneira significativa, é fundamental que os docentes compreendam a aprendizagem como um processo contínuo de construção, e não meramente como a simples aquisição de informações. Essa concepção exige do educador uma postura de escuta, mediação e sensibilidade, abrindo espaço para metodologias que valorizem o protagonismo do aluno.

Nesse contexto, afirmo com afincamento que a literatura de Cordel é recurso didático pedagógico poderoso, capaz de promover uma aprendizagem significativa ao conectar o conteúdo escolar com a realidade dos educandos. Portanto, cabe ao professor reconhecer que o conhecimento não é algo a ser transmitido de forma unilateral, mas sim construído coletivamente, em diálogo com os saberes e vivências dos estudantes. Por fim, que sejamos, assim, educadores comprometidos com a formação integral de nossos alunos, não aqueles que impõem, mas os que inspiram; não os que corroem, mas os que constroem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. C. Mediação como processo semiótico: em busca de bases conceituais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 5, p. 1-18, 2012.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos**. 9. ed. 1998.

ANASTASIOU, L.G.C. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2015. p.17-44

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. **A cultura dos cordéis**: território(s) de saberes. Tese (doutorado em educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. João Pessoa: UFPB, 2007.

Ausubel, D. F. **Psicologia Educacional**, 1980.

AUSUBEL, D.P. **Aquisição Retenção De Conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BAPTISTA, L. M. T. R.; NUNES, T. A. Sujeitos em (trans)formação e (trans) formação de sujeitos: (re)pensando algumas questões sobre o ensino, aprendizagem e letramentos. In: GERHARDT, A. F. L. M. **Ensino-aprendizagem na perspectiva da linguística aplicada**. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 251-274

BARBIER, R. (2002). **A pesquisa-ação**. (L. Didio, Trad.). Brasília: Plano. (Original publicado em s/d).

BARTHES, R. **Aula**: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2013.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997a.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Temas transversais/Ética. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997c.

B

RASIL. **Referencial Curricular Nacional. Ministério da Educação e do Desporto**, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa**: a contribuição da teoria da argumentação. Petrópolis: Vozes, 2017.

CHAPOULIE, J.-M. (1993). **Laplace de l'observationet du travail! de terrain d**: a.ns la

recherche en sciences sociales. Actes du colloque au Conseil Québécois de la Recherche Sociale de l'Acfas (Rimouski, 17-18 de maio), p. 67-82.

COOL, C. A. **Aprendizagem: escola e contenção de conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas.1999.

FINO, Carlos Nogueira. **Novas tecnologias, cognição e cultura: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico** (tese de Doutorado). Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortes, 2005. 175 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Atlas, São Paulo, 2002.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. Tradução: João Paulo Monteiro. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. **Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais**. Interação Psicol., v.5, 2001. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v5i1.3321>

LAJOLO, Marisa (2008). **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática.

LENSKY, Gerhard; **Human Societies**; McGraw-HillBook Company, 1970.

LIMA, Aldo de. **Literatura em crise na vida e na escola**. In: Investigações. Linguística e Teoria Literária, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, UFP, v. 5, p. 101-109, 1995.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**: São Paulo: Cortex, 2012.

MELLO, C.C.B.; ALVES, R.O.; LEMOS, S.M.A. **Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura**. Rev. CEFAC, v.16, n.6, p.2015-2028, 2014. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201416012>.

MOREIRA, Marco Antonio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: A teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2006.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa: teoria e texto complementares**. São Paulo: Editora Livraria da Física.2011.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de.; SPINDOLA, Arilma Maria de Almeida Spindola, (1990). **Linguagens na Educação Infantil III – Literatura Infantil** – Cuiabá: Eudfmt.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar,1978

RAMOS, Marise N. **Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão.** Adilson Cesar Araújo e Cláudio Nei Nascimento da Silva (orgs.) – Brasília: Ed. IFB, 2017. 569 p.

ROCHA, Wagner David; SOUSA, Napoleão Gomes; SILVA, Arlany Emanuel. LUDICIDADE: UM CAMINHO PARA FACILITAR A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Linguagens & Letramentos**, v. 2, n. 1, p. 151-166, 2017.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues (org.). **A prática de linguagem em sala de aula.** Praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 5ª reimpressão 2008.

SANTOS, J. O. C. Uma discussão sobre a produção de sentidos na leitura entre Bakhtin e Vygotsk. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v. 32, n. 62, p. 75-86, jun. 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Rodrigo dos Santos Dantas da. **O cordel na BNCC e sua ausência nos anos finais do Ensino Fundamental.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 14, 19 de abril de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/14/o-cordel-na-bncc-e-sua-ausencia-nos-anos-finais-do-ensino-fundamental>

SILVA, S. P. da.; ARCANJO, J. G. A Literatura de Cordel e o Ensino de Ciências: uma Linguagem Alternativa na Promoção da Reflexão Socioambiental. **Revista Virtual Partes.**

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

TAVARES JÚNIOR, Luiz. **O mito na literatura de cordel.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

APÊNDICE A - PROJETO CORDEL ENCANTADO: UM MUNDO LETRADO

1 APRESENTAÇÃO

O projeto de intervenção intitulado Cordel letrado: Um Novo Mundo Encantado tem a pretensão de colaborar com o processo de ensino aprendizagem dos alunos, tal projeto busca proporcionar uma aprendizagem verdadeiramente significativa utilizando, como recurso metodológico principal, obras literárias do gênero Cordel.

A implementação desse projeto vem favorecer significativamente o processo de ensino-aprendizagem, seguindo as necessidades dos alunos da turma de 2º ano da Escola Favo de Mel (nome fictício). Visto isso, tal prática irá colaborar para a construção de uma aprendizagem significativa, tendo em visto que esta carrega consigo a essência dos conhecimentos prévios dos alunos para formulação de novos saberes. Este projeto também visou analisar a utilização do Cordel como recurso metodológico dentro de duas perspectivas de ensino, uma ainda centrada tão somente na escrita e letramento, já a outra com enfoque a conhecimento integral, sendo esta caracterizada pela presença da ludicidade e interdisciplinaridade. Essa investigação foi motivada com o intuito de permitir uma visão holística e crítica em relação ao Cordel como prática pedagógica de forma aprofundada, para compreender de fato a relevância das contribuições dessa abordagem de ensino em sala de aula.

2 JUSTIFICATIVA

Infelizmente, sabe-se a realidade educacional das escolas e o enfrentamento de crianças em situação de atraso no processo de ensino-aprendizagem devido às consequências da pandemia. Logo, é notório o processo de alfabetização durante não somente o 1º ano do ensino fundamental, como ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas municipais e regionais. Portanto, apesar da necessidade em se investir nos conhecimentos prévios já obtidos pelos alunos, percebe-se a perpetuação de um ensino tradicional, utilizando consigo objetos de estudos longe de suas realidades, logo, uma soma maioria dos estudantes apresentam o comportamento de decodificação das letras ao invés da compreensão real do conteúdo. Compreende-se com a realidade hodierna das práticas pedagógicas de ensino que por diversas vezes os aprendizes são excluídos de um ensino lúdico que proporcione a interação entre os diversos tipos de aprendizados.

Logo, o projeto "Cordel Encantado: Um Mundo Letrado" justifica-se pela intenção de promover aos educandos condições reais para construção de uma aprendizagem significativa,

utilizando como recurso pedagógico de ensino o gênero literário Cordel, compreendendo que o mesmo corrobora para a construção de conhecimentos significativos.

3 PÚBLICO-ALVO

- Alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

4 MATERIAL UTILIZADO

- Placas didáticas;
- Imagens Impressas;
- Chamex Colorido;
- Caixa de papelão (Caixa Misteriosa);
- Cordéis impressos;
- Textos impressos;

5 OBJETIVOS

Geral:

- Analisar as contribuições da Literatura de Cordel como prática pedagógica e instrumento didático na construção de uma aprendizagem significativa, por meio de estratégias lúdicas, interdisciplinares e culturalmente contextualizadas, voltadas aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental.

Específicos:

1. Investigar como o uso do Cordel em sala de aula pode favorecer a aprendizagem significativa a partir da valorização dos conhecimentos prévios e da cultura local dos alunos.
2. Comparar os efeitos da utilização da Literatura de Cordel em duas abordagens pedagógicas distintas: uma centrada exclusivamente na escrita e outra pautada na ludicidade e interdisciplinaridade.
3. Avaliar os impactos do projeto Cordel Encantado: Um Mundo Letrado no processo de ensino-aprendizagem, considerando o engajamento, a participação e o desenvolvimento criativo dos alunos.

6 CARGA HORÁRIA

O projeto como um todo foi desenvolvido em 24h, sendo 8h de observação diária, sendo assim 2 dias matutinos e 16h de aplicação somente no primeiro horário escolar, já o segundo momento na instituição escolar foi destinado a escrita do diário de bordo, referente a 4 dias de prática do projeto.

7 REFERENCIAL TEÓRICO

As metodologias de ensino adotadas na educação básica devem fundamentar-se em práticas didáticas que incorporem a ludicidade como elemento central do processo de aprendizagem. Diversas pesquisas na área da educação demonstram a eficácia de estratégias lúdicas no desenvolvimento dos alunos, especialmente ao favorecerem maior envolvimento, autonomia e expressão criativa. A utilização de recursos como jogos, brincadeiras, recitação de Cordéis, bem como rodas de conversa contribui para tornar o ato de aprender mais prazeroso, significativo e acessível, transformando o ambiente escolar em um espaço de descoberta e construção coletiva do conhecimento.

Dentre as múltiplas possibilidades de aplicação de recursos pedagógicos lúdicos, a Literatura Infantil se destaca como uma ferramenta pedagógica de grande potencial. Ao ser inserido no cotidiano escolar, ela permite que a criança observe, compreenda e analise a realidade à sua volta, promovendo a articulação entre os conteúdos curriculares e o contexto social e cultural em que está inserida. Assim, a literatura infantil transcende seu papel no processo de alfabetização e letramento, tornando-se um recurso valioso para o desenvolvimento integral do educando.

Nesse sentido, a literatura não apenas contribui para a aquisição da linguagem e da leitura crítica, mas também atua como instrumento formativo no desenvolvimento cognitivo, ético e moral dos sujeitos, especialmente durante a infância. Lajolo (2008) reafirma essa perspectiva ao compreender a literatura como mediadora de experiências e reflexões que favorecem a constituição da subjetividade e da cidadania. Portanto, integrar práticas literárias no contexto educacional é reconhecer seu valor enquanto estratégia didática transformadora, promotora de senso crítico e sensibilidade social desde os primeiros anos de escolarização.

A literatura de cordel, ao reunir elementos da oralidade, da ludicidade e da cultura popular, apresenta características que a tornam uma ferramenta pedagógica potente no processo de ensino-aprendizagem. Assim como ocorre com a literatura infantil e outras práticas lúdicas, o cordel favorece o engajamento dos estudantes por meio da identificação com situações,

personagens e linguagens próximas de sua realidade. Essa proximidade cultural contribui significativamente para a construção de sentidos e a ressignificação do conteúdo escolar, uma vez que o aluno se vê representado no texto e, portanto, mais disposto a participar ativamente do processo de aprendizagem. O ritmo, a musicalidade e o uso de narrativas do cotidiano tornam o cordel não apenas um recurso estético, mas também um instrumento que facilita o desenvolvimento crítico e criativo do educando.

Em outras palavras: leitor e texto precisam participar de uma mesma esfera de cultura. O que estou chamando de esfera de cultura inclui a língua e privilegia os vários usos daquela língua que, no correr do tempo, foram constituindo a tradição literária da comunidade (à qual o leitor pertence) falante daquela língua [...] (Lajolo, 2008, p.45)

Nesse contexto, ao focalizar as produções de cordel como recurso didático, observa-se que tais obras realizam um movimento de aproximação entre o aluno e o objeto de estudo, ao se apropriarem de conceitos culturais já vivenciados por ele em seu cotidiano. Essa estratégia pedagógica rompe com a ideia de um ensino distanciado da realidade do estudante, pois insere em sala de aula manifestações culturais que fazem parte de sua identidade, fortalecendo vínculos e promovendo maior envolvimento com os conteúdos propostos.

Dessa forma, a utilização do cordel como ferramenta educacional favorece a construção de significados e amplia o repertório cultural dos alunos. Considerando que sua matéria-prima é constituída pelos diversos e complexos contextos sociais, históricos e afetivos do sujeito, o cordel possibilita uma aprendizagem mais significativa, dialógica e situada. Ele atua como elo entre a escola e a vivência cultural do estudante, contribuindo para uma educação mais inclusiva, crítica e humanizada.

8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto será desdobrado em 2 dias de observação não participante e 4 dias de atividade pedagógica.

As datas destinadas às observações servirão para além de conhecer e criar laços com a turma, realizar uma observação diagnóstica dos conhecimentos e dificuldades dos educandos, para assim traçar um perfil pedagógico. Já as atividades serão desenvolvidas no primeiro horário pedagógico em sala de aula.

9 CRONOGRAMA

DATAS DE ENCONTRO	TEMAS DE ENSINO	ABORDAGEM PEDAGÓGICA
14/05/2025	Família Silábica do F	Focada somente na escrita
16/05/2025	Família Silábica do J	Focada somente na escrita
23/05/2025	Hábitos de Higiene	Focada na interdisciplinaridade (Língua Portuguesa e Ciências)
28/05/2025	Problemas Ambientais e Sustentabilidade	Focada na interdisciplinaridade (Língua Portuguesa e Geografia)

REFERÊNCIAS

LAJOLO, Marisa (2008). **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática